

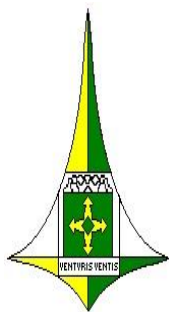
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO/CRUZEIRO  
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO CRUZEIRO



# TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PLANO DE CURSO

2015



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
 COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
 COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO/CRUZEIRO  
 CENTRO EDUCACIONAL 01 DO CRUZEIRO



## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome:** CENTRO EDUCACIONAL 01 DO CRUZEIRO

**Portaria** 003/2004, SEEDF.

**DODF:** 12/01/2004

**Código SEEDF:** 990170000088

**Código INEP:** 53008790

**CRE:** Plano Piloto/Cruzeiro

**Endereço:** SRE/S Área Especial "F" Lote "G" Cruzeiro Velho

**CEP:** 70.640-670

**Localização:** Cruzeiro DF

**Telefone:** (61)3901 7790

**E-mail:** ced01docruzeiro@gmail.com

**Eixo Tecnológico:** Informação e Comunicação

**Classificação Brasileira de Ocupações - CBO:** 3171-05 – Programador de Internet

**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:** Técnico em Informática para Internet

**Carga Horária Base Nacional Comum:** 3.000h

**Carga Horária Educação Profissional:** 1.000h - sendo 200h destinadas às Práticas Pedagógicas Supervisionadas

**Carga Horária Total:** 4.000h

**PLANO DE CURSO:  
TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO  
ENSINO MÉDIO**

**Equipe Gestora:**

**DIRETOR:** JOVANDIR BOTELHO DE ANDRADE

**VICE-DIRETOR:** GETÚLIO SOUSA CRUZ

**CHEFE DE SECRETARIA:** BENEVAL DIUZA DA SILVA JÚNIOR

**SUPERVISOR:** HELDER SOUSA MARTINS

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
JUSTIFICATIVA.....	7
1. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA.....	9
1.1 Metodologia .....	10
2. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO.....	11
2.1 Documentos.....	11
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO .....	12
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E MATRIZ CURRICULAR .....	13
4.1 Matriz Curricular.....	18
4.2 Ementas .....	19
Bloco I – 1º ano.....	19
Bloco II – 1º ano.....	28
Bloco I – 2º ano.....	40
Bloco II – 2º ano.....	49
Bloco I – 3º ano.....	59
Bloco II – 3º ano.....	67
5. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	75
5.1 Da aprovação .....	76
5.2 Da Recuperação Contínua.....	76
5.3 Da Recuperação Final .....	76
5.4 Da Progressão Parcial com Dependência.....	77
6. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	80
7. ESPECIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA.....	82
7.1 Instalações.....	82
7.2 Equipamentos.....	83
8. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO .....	83
9. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS.....	84
10. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO .....	86
11. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUPERVISIONADAS .....	86
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	88

## APRESENTAÇÃO

Este documento tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. É composto de identificação do curso, sua justificativa, os objetivos e a metodologia, bem como a organização curricular e o perfil do corpo docente e técnico-administrativo, entre outras informações.

A Habilitação Técnica em Informática para Internet – Área Profissional do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Federal nº 9.394/96, e no conjunto de leis, decretos, pareceres, referências e diretrizes curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integração destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional e do cidadão.

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 01 do Cruzeiro foi desenvolvido com a participação dos professores e especialistas e está fundamentado na legislação em vigor e nas normas da gestão democrática do ensino público na educação básica.

Assim, as decisões não são centralizadas no gestor, mas cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola, por meio de um trabalho coletivo de todos os segmentos participantes da comunidade escolar.

As estratégias a serem desenvolvidas para atingir os objetivos propostos consideram as experiências anteriores, a realidade socioeconômica e as perspectivas da comunidade escolar quanto ao trabalho pedagógico.

O Art. 22 da Lei nº 9.394/96 estabelece que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Dessa forma, o trabalho pedagógico está pautado em ações pedagógicas que possam garantir que a escola cumpra sua função social de maneira plena, propiciando ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo, um cidadão capaz de exercer plenamente o seu papel social.

A correlação entre teoria e prática, fundamental para a aprendizagem, intensifica-se na Pedagogia de Projetos e requer a adoção de estratégias diferenciadas, tais como:

- Manifestações artísticas culturais de naturezas diversas;
- Pesquisas, seminários e grupos de estudo;
- Atividades extraclases integradas ao currículo, principalmente por meio de visitas e excursões para estudo do meio;
- Participação em promoções, campanhas e outros eventos sócios comunitários;
- Aulas planejadas e desenvolvidas de forma participativa;
- Utilização dos laboratórios de ciências e informática em atividades que busquem o conhecimento e estimulem o interesse e a pesquisa científica.

O CED 01 do Cruzeiro adotou, em 2013, o Regime Anual com Blocos Semestrais, a partir de discussão com a comunidade em busca de estratégias que melhorasse o rendimento escolar e a aprendizagem, visando diminuir a repetência e estimulando a permanência dos estudantes na UE, promovendo igualdade social e educacional.

Em 2014, com a possibilidade da oferta da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, iniciou-se o debate sobre os seguintes temas: a relação da formação profissional com a comunidade na perspectiva de intervenção social, a estrutura física e o material humano disponível na unidade de ensino e a vocação dos estudantes. A primeira decisão do grupo foi a de oferecer curso técnico e manter a modalidade de regime anual com blocos semestrais.

No CED 01 do Cruzeiro, mais de 50% dos estudantes são da Cidade Estrutural. Boa parte da população desta comunidade não tem garantido seus direitos básicos de acesso a saneamento básico, iluminação pública, educação na localidade onde residem e acesso à formação profissional.

A discussão sobre a oferta integrada prosseguiu em coordenação pedagógica. Os professores do turno vespertino, que trabalham com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental estavam conscientes de que a escola não poderia perder a oportunidade de oferecer o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMI a essa comunidade. Todos sabem que a decisão pelo EMI ocasionará o remanejamento das turmas de Ensino Fundamental para outra escola. Na reunião seguinte com todos os turnos da escola foi aprovada a adesão da mesma ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com perfil técnico em Informática, com o seguinte resultado: 19 (dezenove) votos favoráveis, 03 (três) abstenções e 04 (quatro) votos para o perfil técnico em Jogos Digitais.

Iniciou-se então nova pesquisa junto à comunidade escolar sobre qual curso adotar, considerando o perfil informática e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Em reunião com a presença de todos os profissionais vinculados à escola, foi apresentado o resultado da pesquisa feita pela coordenação pedagógica, envolvendo toda a instituição, que terminou com a opção pelo eixo Informação e Comunicação. Um novo encontro que contou com a presença de um profissional de Informática, com experiência na formação e no mercado de trabalho foi fundamental para a definição do perfil do curso: Técnico em Informática para Internet.

O Técnico em Informática para Internet é responsável por desenvolver programas de computador para internet, seguindo as especificações e paradigmas da lógica e das linguagens de programação. Utiliza ferramentas de desenvolvimento de sistemas, para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônico. Além disso, desenvolve e realiza a manutenção de sites e portais na internet.

O mercado de trabalho para este profissional está nas instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandam pessoas preparadas para as novas tecnologias da informática para programação de computadores para internet com olhar voltado aos sistemas de códigos abertos (LINUX) e às novas possibilidades da internet.

Durante todo esse percurso, a escola foi apoiada pela Coordenação de Educação Profissional, Coordenação de Ensino Médio e Coordenação Regional do Plano Piloto Cruzeiro (Gerência de Educação Básica), que elaborou calendário de encontros para suporte técnico que ocorreram nos horários de coordenação pedagógica e o envolvimento da Subsecretaria de Educação Básica no processo de aprovação do presente Plano de Curso.

## JUSTIFICATIVA

As orientações para a elaboração deste Plano de Curso foram pautadas pelas decisões institucionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), fundamentadas nas orientações do Caderno de Educação Profissional e a Distância do Currículo em Movimento da Educação Básica; na Orientação Pedagógica da Integração, nas Diretrizes de Avaliação Educacional e no Projeto Político Pedagógico do CED 01 do Cruzeiro. Esses documentos pressupõem o cumprimento da função social da escola pública, cujo compromisso é a formação humana e integral.

O Plano de Curso foi construído com a participação expressiva dos professores e gestores do CED 01 do Cruzeiro, dos estudantes, dos membros das Coordenações de Ensino Médio - COEMED, Educação Profissional – CEPROF e Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro – CRE PPC.

O curso Técnico em Informática para Internet, pertence ao eixo tecnológico Informação e Comunicação, do Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério de Educação – MEC e será ofertado de forma integrada ao Ensino Médio.

Os princípios filosóficos que norteiam este curso e as bases legais que o fundamentam estão previstos nos seguintes dispositivos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9.394/96, alterada pela Lei 11.741/08, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio com o Ensino Médio. Resoluções e Decretos que normatizam a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio: Resolução nº 01/2012-CEDF, que estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 /12/1996; Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 e 41 da Lei 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências ; Parecer CNE/CEB nº 39, referente a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio; Decreto nº 8.268, de 18/06/2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23/07/2004 e a recomendação nº 195/2004 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Este Plano de Curso apresenta uma proposta de educação profissional técnica que articula ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando contribuir para a formação de um cidadão ético crítico e reflexivo, com competência técnica, autonomia intelectual, iniciativa própria e espírito empreendedor, capaz de visualizar e resolver problemas para se adequar às constantes mudanças no mundo do trabalho.

A Recomendação nº 195, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), enfatiza que a Educação Básica, reconhecida como direito público fundamental de todos os cidadãos, deve ser garantida de forma integrada com a orientação, a formação e a qualificação profissional para o trabalho. O objetivo dessa política é propiciar autonomia intelectual de tal forma que, a cada mudança científica e tecnológica, o cidadão consiga por si próprio formar-se ou buscar a formação necessária para o desenvolvimento de seu itinerário profissional.

O curso técnico ofertado de forma integrada ao Ensino Médio é uma oportunidade para que os estudantes tenham uma formação profissional técnica, sem perder o foco na continuidade dos estudos, ou seja, o estudante cumprirá às 3.000 horas/aulas do Ensino Médio somando 1.000 horas/aulas da formação profissional, sendo destas, 200h presenciais destinadas às Práticas Pedagógicas Supervisionadas, recebendo ao final de três anos a certificação do Ensino Médio e também a Habilitação em Técnico em Informática para Internet.

O Plano de Ensino deste curso prevê a integração entre os componentes da base comum (propedêutico) e da parte específica (técnico), garantindo uma educação voltada para os interesses da comunidade escolar do CED 01 do Cruzeiro. Neste contexto, o planejamento pedagógico vem orientar a equipe com um conjunto de procedimentos e princípios para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, a fim de assegurar uma formação integral aos estudantes.

A escolha do curso integrado “Técnico em Informática para Internet” feita pelas comunidades do Cruzeiro e da Cidade Estrutural (Regiões Administrativa do Distrito Federal atendidas pelo CED 01 do Cruzeiro) ocorreu após análise dos resultados do diagnóstico realizado para verificar o interesse do corpo docente e discente, das condições estruturais da unidade de ensino e das possibilidades de inserção do formando no mundo de trabalho.

Os estudantes da Cidade Estrutural correspondem entre 55% e 60% das matrículas e são indivíduos carentes que buscam na escola integrada qualificação para o

mercado de trabalho, de forma a superar as difíceis condições sociais em que estão inseridos.

Os estudantes da Região Administrativa do Cruzeiro, cidade com um IDH superior, corresponde a cerca de 30% das matrículas. Ambas mostraram interesse na oferta da Educação Profissional, que introduz os conhecimentos tecnológicos exigidos pela vida moderna e amplia as possibilidades de empreendedorismo e desenvolvimento do itinerário profissional.

O Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio pressupõe a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, para a prática social e desenvolvimento profissional. Deve orientar as escolhas e fortalecer as boas práticas das regras do convívio social, dos processos democráticos, de iniciativa, de responsabilidade, de cooperação e de respeito à diversidade ou às diferenças, por meio da vivência gradativa de desafios, de observação crítica e proposta de transformação ou inovação em diferentes domínios: na existência individual, no lar, na escola, na comunidade e na sociedade mais abrangente.

## **1. OBJETIVOS E METODOLOGIA ADOTADA**

O Art. 22 da Lei nº 9394/96 estabelece que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Este curso tem como objetivo geral formar profissionais Técnicos de Nível Médio na área profissional de Informática para Internet, capazes de atuar com eficiência no campo da informação, em especial na programação para internet, de acordo com as tendências tecnológicas e em consonância com as demandas dos setores privado, estatal e do terceiro setor.

Constituem-se, entre outros, como objetivos específicos para a formação de profissionais no Curso Técnico em Informática para Internet:

- Utilizar a lógica e a linguagem de programação;
- Criar Interface homem-máquina;
- Desenvolver programas de computador para Internet;
- Instalar, codificar e documentar web sites e sistema de informações;

- Desenvolver e realizar a manutenção de sítios e portais na Internet e na intranet;
- Codificar programas e websites orientados a objetos;
- Utilizar ferramentas de desenvolvimento de sistemas, para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônicos;
- Analisar e incorporar os princípios de ética inerentes ao profissional de informática para internet;
- Utilizar aplicativos e linguagens na elaboração de documentos, planilhas, apresentações e páginas na web;
- Criar protocolos de comunicação;
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- Reconhecer Hardware; Banco de Dados;
- Interpretar a especificação de sistemas computacionais e de rede de computadores.

### **1.1 Metodologia**

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Ensino Médio se fundamenta no Trabalho como princípio educativo e na Pesquisa como princípio pedagógico. Isso quer dizer que toda a aprendizagem terá origem ou fundamento em atividades desenvolvidas pelos estudantes, com o objetivo de promover uma intervenção transformadora na sua realidade. O desenvolvimento de uma postura protagonista em relação à cultura do trabalho e às práticas sociais pode propiciar aos jovens o exercício da sua autonomia, a formulação e concretização de projetos de vida e da sociedade. Para isso, o desenho curricular do EMI tem como mecanismos de integração o núcleo articulador dos princípios, as áreas de conhecimento, as dimensões articuladoras, a estruturação e organização do currículo, a metodologia e a avaliação.

Segundo as Orientações Pedagógicas para a Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a EJA, os princípios pedagógicos estruturantes do desenho curricular da forma integrada são:

- Eixos estruturantes e integradores como alternativa para a concretização de um currículo reflexivo;
- Trabalho interdisciplinar;
- Trabalho em rede;

- Conhecimento trabalhado de forma integral;
- Criação de projetos integrados para intervenção;
- Pesquisa como promotora de conhecimento;
- Trabalho como princípio educativo.

As normas têm em comum uma proposição metodológica que valoriza a atividade do estudante em contraposição à prática metodológica predominante no ensino médio, que é centrada no discurso do professor. Os procedimentos didáticos propostos exigem a atividade e o protagonismo do estudante. Entre eles, destacam-se os que são centrados na problematização da realidade (pesquisa) e na intervenção do estudante sobre ela (trabalho). Nas normas, esses procedimentos são também colocados como fundamentais à integração do currículo. Juntamente ao trabalho, para além de alternativa metodológica, a pesquisa começa a ser proposta como princípio educativo.

## **2. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO**

As vagas serão disponibilizadas através de inscrições abertas aos interessados, preferencialmente para estudantes oriundos da rede pública.

Para realizar a matrícula no curso integrado é obrigatória a participação do estudante e do responsável legal na palestra que será ministrada pela escola para esclarecimentos sobre o curso Técnico em Informática para Internet. Portanto, é imprescindível que os candidatos ao curso integrado sejam informados e orientados sobre seu planejamento, inclusive quanto às condições de realização do curso e quanto à certificação a ser expedida e o tempo necessário para sua conclusão.

As condições para ingresso no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional serão regidas por edital específico para este fim.

### **2.1 Documentos**

- Requerimento de Matrícula, adquirido após assistir à palestra.
- Documento de Identidade com foto e validade nacional (original e cópia).

- Histórico Escolar de conclusão de ensino fundamental ou equivalente (duas vias: original e cópia ou cópia autenticada e cópia simples), ou Declaração da escola comprovando que o aluno está cursando a escolaridade mínima exigida (original).

- Comprovante de residência (original e cópia).

### **3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O Técnico em Informática para Internet abrange as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum e da Educação Profissional com foco nas atividades relacionadas à informação e à comunicação, como: Lógica, Linguagens de Programação, Sistemas Operacionais, Hardware, Banco de Dados e Rede.

As principais ações desempenhadas por esse profissional são: programação de computadores para internet, utilizando conhecimentos de linguagem e sistemas de informação, redes e banco de dados.

Mais especificamente, este técnico deve:

- Identificar o funcionamento e o relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e software;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e software avaliando seus efeitos;
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- Selecionar programas de aplicação a partir de avaliação das necessidades do usuário;
- Desenvolver algoritmos por meio de divisão modular e refinamentos sucessivos;
- Selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas na sua área de atuação;
- Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de web sites;
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de Internet;
- Identificar os serviços de administração de sistemas operacionais para internet;
- Identificar, configurar arquitetura, serviços e funções de redes;

- Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos de web sites;
- Avaliar e especificar necessidades de treinamento e de suporte técnico aos usuários;
- Executar ações de treinamento e de suporte técnico.
- Instalar, codificar, compilar e documentar web sites e sistemas de informação para internet;
- Prover sistemas de rotinas de segurança;
- Executar tarefas de suporte técnico, apoio e treinamento aos usuários;
- Implementar, estruturar e operar aplicativos em bancos de dados;
- Analisar e operar os serviços e funções dos sistemas operacionais.
- Identificar a estrutura e funcionamento da Gestão Empresarial.

Este profissional atuará em empresas públicas ou privadas nos setores de TI e contribuirá com equipes de trabalho formadas por outros técnicos e analistas de sistemas. O curso prevê duração de três anos letivos, com atividades nos dois turnos, em regime de tempo integral, conforme organização da carga horária prevista neste Plano de Curso.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E MATRIZ CURRICULAR**

O Curso Técnico em Informática para Internet será presencial em tempo integral, com carga horária total de 4.000 (quatro mil) horas. Deste total, 3.000 (três mil) horas correspondem à Base Nacional Comum e Parte Diversificada e 1.000 (mil) horas à Educação Profissional, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação – MEC. As Práticas Pedagógicas Supervisionadas serão realizadas no decorrer dos blocos desde o primeiro semestre, sendo atividades supervisionadas e orientadas pelos professores e relatadas pelos estudantes.

Das 1.000 (mil) horas destinadas a Educação Profissional, 200 (duzentas) horas será utilizada para realização das Práticas Pedagógicas Supervisionadas.

Os componentes curriculares e os projetos serão realizados de segunda a sexta-feira, em tempo integral, exceto nos turnos vespertinos das quartas-feiras. As tardes de quarta-feira serão destinadas às coordenações coletivas da equipe gestora com os

docentes da escola para, entre outras ações, realizar a avaliação, o acompanhamento e o planejamento ou replanejamento das atividades pedagógicas.

Durante o período de transição para o Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante, curso de Técnico em Informática para Internet, a escola atenderá duas modalidades de ensino: Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante com turmas de primeiros anos e Ensino Médio Regular com turmas de segundos e terceiros anos, no primeiro ano de implantação. E no segundo ano de implantação, atenderá ao Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante com turmas de primeiros e segundos anos e ao Ensino Médio Regular com turmas de terceiros anos. A partir do terceiro ano de implantação do Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante, a escola atenderá apenas a essa modalidade.

O currículo do curso Técnico em Informática para Internet está organizado em séries anuais com blocos semestrais, conforme as orientações dispostas na legislação que rege a Educação Básica e a Educação Profissional, prevendo um processo de produção e seleção de saberes, visões de mundo, habilidades, valores, símbolos e significados, enfim, de culturas.

Este curso considera a definição de eixos integradores, que, conforme Santomé (1998:125) permite uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que normalmente são deixados à margem do processo educacional. Diante disso, os eixos e seus respectivos Projetos Integradores – PI, que sustentam as Práticas Pedagógicas Supervisionadas aqui previstas, são os seguintes:

O eixo transversal do curso construído, a partir das discussões dos atores que fazem parte deste processo, ficou definido como “Diversidade e Multilinguagens”.

Além do eixo transversal, agrupamos as dimensões formativas para atender a progressão horizontal e vertical da aprendizagem do educando. Esses agrupamentos são articulados pelos eixos integradores (tabela 1).

Tabela 1 – Eixos e Projetos integradores do curso Técnico em Informática para a Internet

Semestres	Eixo Integrador	Projeto Integrador
1º e 2º	A linguagem digital na transformação social	Construindo multilinguagens na escola
3º e 4º	Inclusão digital comunitária	Ação e construção de soluções tecnológicas para a comunidade

5º e 6º	Empreendedorismo, cidadania e ética profissional.	Práxis profissional e construção social.
---------	---	--

Os eixos do Currículo devem ser atendidos no desenvolvimento do trabalho pedagógico, perpassando pelas diversas disciplinas e sendo contemplados nos objetivos expressos das atividades integradoras, como feiras culturais, circuitos de ciências, exposições, projetos, construção de produtos, entre outros.

Os eixos integradores agrupam na horizontalidade os conhecimentos acerca do mundo do trabalho, na seguinte sequência: Escola e Moradia como Espaços de Aprendizagens, Ação Comunitária, Projeto de vida e Sociedade.

As dimensões articuladoras do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia constituem-se como caminhos opcionais para a articulação e aprofundamento de estudos.

O Núcleo do Trabalho deve envolver o trabalho coletivo de todos os professores e todos os estudantes de um período. Ele organiza o Currículo de maneira a possibilitar uma ampliação gradativa do espaço e da complexidade das alternativas de diagnóstico (pesquisa) e de intervenções transformadoras. Para tanto, propõe um contexto de pesquisa e de intervenção que se inicia na escola e na moradia e se expande para a comunidade e a sociedade mais ampla, e um projeto articulador para cada ano letivo do Ensino Médio Integrado.

O conjunto dessas ações dar-se-á com a construção interdisciplinar dos conhecimentos da Base Comum previstos nas quatro áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, conforme Resolução nº 2-CEDF, 30/01/2012, integrados aos conhecimentos da parte específica da formação profissional Técnica em Informática para Internet, como prevê o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Os componentes curriculares que darão conta dessa organização estão distribuídos nas séries de acordo com os conhecimentos previstos, conforme pode ser observado na matriz curricular apresentada a seguir, e as propostas de suas ementas que encontram-se em anexo.

Para atender os princípios da integração e alcançar os objetivos propostos, apresentamos a seguir as estratégias pedagógicas do curso, organizadas pelas séries de formação:

•**Núcleo de Preparação para o Trabalho:** é o responsável pelo Projeto integrador que se efetiva diretamente na preparação básica para e pelo trabalho. Essa preparação é entendida como o desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, valores e capacidades necessários a todo tipo de trabalho, com destaque para: elaboração de



planos e projetos; capacidade de trabalhar em equipe; crítica e escolha de alternativas de divisão e de organização do trabalho; utilização de mecanismos de acesso e aperfeiçoamento da legislação trabalhista e de defesa de direitos. As atividades desenvolvidas com os alunos serão definidas no coletivo dos professores, tendo como princípio o trabalho coletivo e a pesquisa.

•**Trabalho em rede:** A lógica da integração exige uma mudança de postura pedagógica dos docentes e dos estudantes, rompendo com a hierarquização dos conteúdos e responsabilizando o estudante pela sua aprendizagem. No caso dos docentes, é preciso disposição verdadeira para se contrapor à fragmentação de conteúdos e, no caso dos estudantes, de se perceberem protagonistas de sua aprendizagem.

•**Conhecimento trabalhado de forma integral:** A Educação Básica exerce um papel fundamental na concepção científica da vida e contribui para desenvolver faculdades cognitivas e capacidades do indivíduo. A Educação Profissional tem seu foco nos conhecimentos tecnológicos, seu ensino é orientado predominantemente para a atividade de trabalho. No processo de ensino-aprendizagem deve-se considerar as diversas dimensões da vida dos estudantes e suas práticas sociais, promovendo transformação do sujeito crítico.

•**A pesquisa como promotora de conhecimento:** O processo investigativo nasce de forma organizada e estruturada, estabelecendo conexões entre informações com a prática vivenciada e com os conhecimentos científicos. Portanto, nasce da investigação sistematizada, do desenvolvimento da criticidade e da ampliação do campo de atuação.

•**Criação de projetos integrados para intervenção:** O Projeto Integrador se origina dos eixos integradores do curso e obedece a uma sequência ou etapas definidas pelo corpo docente. O Projeto Integrador parte de uma situação potencialmente factível de ser vivenciada de forma contextualizada para a simulação/ressignificação e construção nos ambientes da instituição e, sempre que possível articulada ao mundo do trabalho. As etapas básicas para o desenvolvimento do Projeto são: planejamento, execução e avaliação.

•**O trabalho como princípio educativo:** Atuar como uma comunidade de aprendizagem, em que os jovens desenvolvam uma cultura para o trabalho e demais práticas sociais por meio do protagonismo em atividades transformadoras. Ao realizar essas atividades, eles poderão explorar interesses vocacionais, além de perspectivas pessoais e de organização social. Ao mesmo tempo, estarão construindo sua autonomia, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade.

•**Práticas Pedagógicas Supervisionadas:** O planejamento das Práticas Pedagógicas Supervisionadas – PPS compete ao Núcleo de Preparação para o Trabalho em conjunto com a coordenação do curso, a partir do diálogo com os professores. Ao professor de cada componente curricular cabe orientar e supervisionar as atividades dos cursistas, articulando-as aos procedimentos da escola, acordados para o desenvolvimento do curso Técnico em Informática para Internet.

As Práticas Pedagógicas Supervisionadas são concebidas para o curso como aquelas em que o cursista experimenta e responde demandas do seu fazer profissional. São momentos de problematização da rotina e de criação de outras possibilidades práticas fundamentadas nos conhecimentos da base comum e específicas do curso e das necessidades educativas da escola, intrínsecas ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem. As Práticas Pedagógicas Supervisionadas corroboram para o desenvolvimento do Projeto Integrador, constituindo-se como ações e eventos que capacitam os alunos para as práticas laborais, bem como para a sua certificação como um Técnico em Informática para Internet. Serão desenvolvidas ao longo dos blocos com acompanhamento efetivo dos professores.

## 4.1 Matriz Curricular



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO  
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO CRUZEIRO



Instituição de Ensino: CENTRO EDUCACIONAL 01 DO CRUZEIRO  
Curso: Informática para Internet  
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação  
Etapa: Ensino Médio  
Modalidade: Ensino Médio Integrado à Educação Profissional  
Regime: Anual com blocos semestrais.  
Turno: diurno

PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET											
			EIXO INTEGRADOR A linguagem digital na transformação social				EIXO INTEGRADOR Inclusão digital comunitária				EIXO INTEGRADOR Cidadania e ética profissional			
			PROJETO INTEGRADOR Construindo multilinguagens na escola				PROJETO INTEGRADOR Ação e construção de soluções tecnológicas para a comunidade				PROJETO INTEGRADOR Práxis profissional e construção social			
			Bloco I		Bloco II		Bloco I		Bloco II		Bloco I		Bloco II	
			Semana	Semestre	Semana	Semestre	Semana	Semestre	Semana	Semestre	Semana	Semestre	Semana	Semestre
BASE NACIONAL COMUM	LINGUÁGENS	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Educação Física	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	MATEMÁTICA	Arte			X	X			X	X			X	X
		Matemática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Física			X	X			X	X			X	X
		Química	X	X			X	X			X	X		
		Biologia	X	X			X	X			X	X		
	CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia			X	X			X	X			X	X
		História	X	X			X	X			X	X		
		Filosofia	X	X			X	X			X	X		
Sociologia				X	X			X	X			X	X	
PARTE DIVERSIFICADA	LEM-Inglês	X	X			X	X			X	X			
	LEM-Espanhol			X	X			X	X			X	X	
	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Linguagem e Técnica de Programação I	X	X	X	X									
	Linguagem e Técnica de Programação II					X	X	X	X					
	Linguagem e Técnica de Programação III									X	X	X	X	
	Operador Básico de Microcomputador	X	X	X	X									
	Rede de Computadores			X	X									
	Robótica					X	X	X	X					
	Web Designer							X	X					
	Banco de dados I			X	X									
	Banco de Dados II							X	X					
	Montagem e Configuração	X	X											
	Empreendedorismo	X	X											
	Empreendedorismo/Administração					X	X							
	Empreendedorismo/Marketing									X	X	X	X	
	Padrões WEB					X	X							
Iniciação Científica														
Desenho Técnico														

Carga horária da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada. 3000

Carga horária da Educação Profissional, incluindo Práticas Pedagógicas Supervisionadas. 1000

Carga horária das Práticas Pedagógicas Supervisionadas. 200

Módulo-aula semanal. 25

Carga horária semestral. 2000

Carga horária total do curso. 4000

### OBSERVAÇÕES:

- Horário de funcionamento: Das 8h05 às 12h30 e das 14h00 às 17h35, com 05 aulas no matutino, exceto na quarta-feira, que terá 04 aulas, e 04 aulas no vespertino, exceto às quartas-feiras, dedicadas a coordenação pedagógica coletiva, e intervalo de 15 minutos.
- Nos anos de 2016 e 2017 - período de transição entre o Ensino Médio Regular e o Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante – o funcionamento será do turno matutino, será das 7h15 às 12h30, com 06 aulas no matutino, para atender as turmas de Ensino Regular em um único turno, e intervalo de 15 minutos, concomitante ao funcionamento do Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante.
- Distribuição de aulas: módulos-aula de 50 minutos.
- As Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol serão oferecidos como componentes obrigatórios.
- Ensino Religioso é optativo para o aluno. No caso de o aluno não optar por cursá-lo, em sua carga horária será oferecido o componente curricular Desenho Técnico para WEB, no bloco I, e Iniciação Científica, no Bloco II.
- Os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Linguagem de Programação I, II e III, Operador de Microcomputador, Robótica, Atividades Supervisionadas, Empreendedorismo/Marketing serão oferecidos em regime anual. As demais em regime semestral.
- As horas destinadas a práticas Supervisionadas serão desenvolvidas no Núcleo de Preparação para o trabalho do 1º ao 3º anos.

## 4.2 Ementas

### Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio

#### Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

#### Eixo Integrador: A linguagem digital na transformação social

#### Componente curricular:

#### Bloco I – 1º ano

DISCIPLINA	EMENTA
LÍNGUA PORTUGUESA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Cena de produção do texto.</li> <li>•Produtor, situação (tempo e espaço) e ouvinte/leitor.</li> <li>•Conceito de texto e gênero /escritas e orais</li> <li>•Resumo.</li> <li>•Variação linguística.</li> <li>•Tipos de linguagem.</li> <li>•Acentuação gráfica.</li> <li>•Estrutura e formação de palavras.</li> <li>•Coesão e coerência textuais.</li> <li>•Funções da linguagem, referencial, expressiva, conativa, fática, metalinguística, poética.</li> <li>•Modos de citar o discurso alheio</li> <li>•Modalização em discurso segundo</li> <li>•Discurso direto e indireto</li> <li>•Ilha textual</li> <li>•Redação de documentos oficiais.</li> <li>•Discurso indireto livre</li> <li>•Sequências textuais</li> <li>•Dialogal: estudo do texto dramático (comédia, auto, farsa paródia.)</li> <li>•Descritiva: estudo da crônica</li> <li>•Narrativa: estudo do conto</li> <li>•Elementos constitutivos do texto narrativo: Objetivo e ponto de vista; Personagens; Ações; Narrador; Enredo; Tempo e espaço.</li> <li>•Características da notícia e da narrativa ficcional</li> <li>•Elementos constitutivos do texto descritivo: Objetivo; Ponto de vista; Linguagem descritiva; Impressões sensoriais; Enumeração.</li> <li>•Descrição objetiva, subjetiva, estática e dinâmica.</li> <li>•Elementos construtivos do texto dissertativo: Expositivo e Argumentativo</li> <li>•Argumentação</li> <li>•Tipos de argumentação: por comparação, por ressalva, etc.</li> <li>•Informatividade e senso comum</li> <li>•Intertextualidade na arte, na música e na literatura</li> <li>•Temas de vestibulares (textos argumentativos-dissertativos)</li> <li>•Gêneros literários: Lírico; Narrativo; Dramático; Trovadorismo; Humanismo; Iasicismo; Quinhentismo; Barroco português; Barroco brasileiro; Arcadismo.</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
<p>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.  [2] TUFANO, Douglas &amp; SARMENTO, Leilam Lauer. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.  [3] ALVES, Roberta Hernandez &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.  [4] CEREJA, Willian R, e MAGALHÃES, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013</p>	

DISCIPLINA	EMENTA
EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida. Colocar-se como cidadão integrante de uma comunidade esportiva, exercendo atividades das mais variadas modalidades. Participar de competições esportivas. Valorização do desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo.
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	•Basquetebol •Futebol •Futsal •Voleibol •Handebol •Dança •Xadrez •Jogos cooperativos
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996. [2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998. [3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

DISCIPLINA	EMENTA
MATEMÁTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	•Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos; •Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos; •Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções; •Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia; •Representar fenômenos através de séries; •Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica.
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	•Conjuntos numéricos •Intervalo •Função •Função composta e inversa •Função do 1º grau •Função do 2º grau •Inequações do 2º grau •Função modular •Função exponencial •Função logarítmica •Progressão aritmética •Progressão geométrica •Noções de geometria.
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] PAIVA, Manuel. MATEMÁTICA. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição. [2] Dante, Luiz Roberto. MATEMÁTICA. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição. [3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Ed. Scipione, 1999. [4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003. [5] GIOVANNI, José R., BONJORNO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Ed. FTD, 2002 [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 1. FTD. 2ª ed. 2013.

DISCIPLINA	EMENTA
QUÍMICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender as transformações químicas numa visão macroscópica e microscópica;</li> <li>•Relacionar os fenômenos naturais com o seu meio e vice-versa;</li> <li>•Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano e na demonstração dos conhecimentos básicos da química;</li> <li>•Aplicar o uso das linguagens: matemática, informática, artística e científica na compreensão de conceitos químicos;</li> <li>•Ler, interpretar e analisar os tópicos específicos da química;</li> <li>•Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano;</li> <li>•Selecionar e organizar ideias sobre a composição do átomo;</li> <li>•Formular diversos modos de combinações entre os elementos químicos a partir de dados experimentais;</li> <li>•Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Química na sociedade</li> <li>•Propriedades físicas e químicas</li> <li>•Sistemas químicos</li> <li>•Estrutura atômica de Dalton</li> <li>•Gases</li> <li>•Estudo das dispersões</li> <li>•Leis das combinações químicas</li> <li>•Cálculos químicos</li> <li>•Estequiometria.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LISBOA, Julio Cesar Foschini, Ser protagonista: volume1:São Paulo: Edições SM;2010.  [2] CANTO, Eduardo Leite;Tito Miragaio PERUZZO: volume1: São Paulo: Editora Moderna; 2010.  [3] USBERCO, João. Química, volume único. João Usberco, Edgar Salvador. 7 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2006.  [4] CARVALHO, G.C. Química Moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 3 vol.  [5] REIS, Martha. Química. Ática. 1ª ed. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
BIOLOGIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade;</li> <li>•Reconhecer os seres vivos como formados por diversos componentes bioquímicos, designando uma identidade específica;</li> <li>•Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular;</li> <li>•Compreender as relações intercelulares, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos;</li> <li>•Conhecer os processos de divisão celular, compreendendo a importância deste para a perpetuação da espécie;</li> <li>•Identificar os tecidos biológicos constituintes dos organismos, bem como, suas estruturas e respectivas funções.</li> <li>•Compreender a interação do seres vivos entre si, no ambiente em que vivem.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Origem da vida: biogênese e abiogênese</li> <li>•Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos</li> <li>•Estrutura celular: organelas citoplasmáticas, núcleo, divisão celular (mitose e meiose)</li> <li>•Noções de embriologia</li> <li>•Histologia (tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso).</li> <li>•Ecologia básica: populações e comunidades.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. BIOLOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva, 2011.  [2] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. CONCEITOS DE BIOLOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.  [3] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. BIOLOGIA EM CONTEXTO – 1ª edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2013. [4] FAVARETO, José Arnaldo. Biologia: unidade e Diversidade. Volumes 1,2 e 3. 1ª edição. São Paulo. Saraiva, 2013  [5] STEFANOVITS, Angelo. Biologia em Contexto. Moderna. 3ª ed. 2013;</p>

DISCIPLINA	EMENTA
HISTÓRIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender o processo de estruturação das sociedades humanas desde o momento de diferenciação do homem dos demais animais até o surgimento das sociedades de classes;</li> <li>•Identificar os elementos constitutivos das sociedades de classes e as diversas formas de organização da produção no mundo antigo e medieval;</li> <li>•Compreender o processo de crise do feudalismo e ascensão das formas capitalistas a partir do renascimento comercial, cultural e científico</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•A origem do homem e a pré-história</li> <li>•A pré-história na América</li> <li>•Egito Antigo</li> <li>•Mesopotâmia</li> <li>•Hebreus</li> <li>•Fenícios</li> <li>•Persas</li> <li>•As origens da civilização grega</li> <li>•O período clássico</li> <li>•A decadência grega</li> <li>•Roma: da comunidade à República</li> <li>•Ascensão e queda do Império Romano</li> <li>•A formação do feudalismo</li> <li>•A consolidação do feudalismo</li> <li>•As transformações do feudalismo</li> <li>•Crise e decadência do feudalismo</li> <li>•Império Bizantino</li> <li>•Império Muçulmano</li> <li>•As monarquias Nacionais</li> <li>•O absolutismo</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] Divalte Garcia Figueira. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2005</p> <p>[2] Gislane Campos Azevedo Seriacopi e Reginaldo Seriacopi. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática 2005.</p> <p>[3] Mario Furley Schmidi. Nova História Crítica: Ensino Médio. 1ª Ed. São Paulo. Nova Geração, 2005</p> <p>BRAICK, Patrícia R. e MOTA, Myriam B. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Moderna. 3ª ed. 2013</p>	

DISCIPLINA	EMENTA
FILOSOFIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Reconhecer, em textos e informações de natureza variada, o conhecimento de filosofia como fundamental para a formação da cidadania plena.</li> <li>•Reconhecer, em textos e filosóficos, a importância de ações solidárias e de engajamento, com vistas à transformação da própria vida, tanto de forma individual quanto coletiva.</li> <li>•Reconhecer os principais elementos formadores dos conceitos de mito, cultura, alteridade, etnocentrismo e relativismo cultural.</li> <li>•Reconhecer em textos e/ou imagens elementos que identifiquem o papel da Arte na inserção ao universo subjetivo das representações simbólicas.</li> <li>•Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma diversas de produção textual.</li> <li>•Elaborar, individualmente ou em grupos, textos filosóficos sobre os variados conhecimentos adquiridos.</li> <li>•Analisar diferentes manifestações culturais por meio dos conhecimentos adquiridos.</li> <li>•Perceber a natureza da diversidade.</li> <li>•Desenvolver a reflexão ética.</li> <li>•Aplicar a reflexão ética por meio da produção de conhecimento.</li> <li>•Desenvolver a reflexão filosófica, considerando os aspectos analíticos, investigadores e questionadores.</li> <li>•Desenvolver atitude autocrítica.</li> <li>•Desenvolver conhecimentos filosóficos.</li> <li>•Identificar a própria realidade como construção.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Desenvolver a produção textual filosófica dos conceitos adquiridos de modo crítico e reflexivo.</li> <li>•Despertar para a importância de aprimorar, pela Filosofia, a leitura de mundo.</li> <li>•Reconhecer as potencialidades problematizadoras do texto.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conhecimento mítico.</li> <li>•Mitologia grega.</li> <li>•Natureza e cultura.</li> <li>•Linguagem.</li> <li>•O surgimento da filosofia.</li> <li>•A polis grega.</li> <li>•Democracia.</li> <li>•O homem como animal político</li> <li>•Senso comum x senso crítico.</li> <li>•Filósofos cosmológicos.</li> <li>•Filósofos pré-socráticos.</li> <li>•Filósofos socráticos.</li> <li>•Filósofos pós-socráticos.</li> <li>•Felicidade.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Col. Primeiros Passos. Ed. Brasiliense.</p> <p>[2] ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestr Jou, 1982</p> <p>[3] PLATÃO, Apologia de Sócrates. In: Diálogos. São Paulo: Nova Cultural, 2004.</p> <p>[4] PESSANHA, J. A. Motta. In: Souza, J Cavalcante de (Org). Pré-Socráticos. São Paulo. Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)</p> <p>[5] Ética a Nicomaco. Tradução Mario da Gama Kury. Brasília: UNB, 1985.</p> <p>[6] ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 2007 (Debates 52)</p> <p>[7] ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. 5ª edição. São Paulo: Moderna 2013.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<p>Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa;</p> <p>Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais;</p> <p>Reconhecimento e utilização de técnicas de leitura e identificação de gêneros textuais;</p> <p>Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;</p> <p>Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.</p> <p>Ser uma ponte entre as demais disciplinas trazendo para a sala de aula textos, documentários e debates que incentivem a criatividade, provoquem o interesse e facilite a aprendizagem de outras cadeiras e conteúdo.</p> <p>Visar as tecnologias da informática para aprendizagem da língua inglesa.</p>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Simple present, Present continuous</li> <li>•Simple past, Past continuous</li> <li>•Future tenses (simple, going to)</li> <li>•Personal pronouns, reflexive pronouns;</li> <li>•Adjectives;</li> <li>•Comparatives and superlatives</li> <li>•Genitive case</li> <li>•Prepositions.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>1] PRESCHER, Elisabeth, INGLÊS volume único, Editora Moderna “The New Simplified Grammar, Richmond Publishing França, Milton. Ingles no Vestibular. Editora FTD.</p> <p>[2] MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press.</p> <p>[3] BIOJONE, Lúcia S &amp; SAMARA, Samira. Start Reading. Editora Saraiva, SP, 1997.</p> <p>[4] DIAS, R. Jucá, I.e FARIA, R. High Up: Ensino Médio. Macmillan. 1ª ed. 2013</p>



DISCIPLINA	EMENTA
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•compreender, na dialética da unidade e das diversidades, dimensão inerentes, antagônica e complementares da espécie humana.</li> <li>•Constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças.</li> <li>•Reconhecer e respeitar as pluralidades, como fonte para construção da identidade.</li> <li>•Combater todas as formas de discriminação e preconceito.</li> <li>•Reconhecer o direito a igualdade, e respeito aos direitos humanos</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•O transcendente em matrizes religiosas brasileiras.</li> <li>•Ritos e mitos religiosos.</li> <li>•Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas.</li> <li>•Ateísmo, agnosticismo: ciências da religião e outras manifestações filosóficas.</li> <li>•O ser humano e o fenômeno religioso.</li> <li>•O fenômeno religioso frente as diversidades sociais e culturais superando os preconceitos.</li> <li>•Valores: solidariedade, cooperação e fraternidade.</li> <li>•Ações de voluntariado: reflexão e prática.</li> <li>•Relações humanas e construção da paz.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	Bíblia. Alcorão. Torá. Constituição federal do Brasil.

DISCIPLINA	EMENTA
<b>DESENHO TÉCNICO PARA WEB</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Manuseio de instrumentos e materiais de desenho. Aprimoramento da visão espacial, representando objetos sob diversos ângulos de observação. Planta baixa e cortes de acordo com as técnicas do desenho arquitetônico</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Linguagem do Desenho</li> <li>•O desenho (Expressão Gráfica) no contexto das diversas áreas profissionais</li> <li>•Normas do ABNT</li> <li>•Grafia técnica</li> <li>•Instrumentos de desenho</li> <li>•Noções de paralelismo, perpendicularismo, operações com segmentos, operações com ângulos</li> <li>•Figuras planas.</li> <li>•Noções de proporção: unidades de medida e escala</li> <li>•Projeções</li> <li>•Noções de visualização espacial</li> <li>•Vistas ortográficas principais: vista frontal, lateral direita e vista superior</li> <li>•Perspectivas: tipos, perspectiva isométrica</li> <li>•Contagem</li> <li>•Planta Baixa</li> <li>•Cortes transversal e longitudinal.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] OBERG, L. - Desenho Técnico [2] MONTENEGRO, Gildo - Desenho Arquitetônico [3] PEREIRA, A. - Desenho Técnico Básico [4] SILVA, S. F. - A linguagem do desenho técnico [5] NEIZEL, Ernest - D.T.P. para Construção Civil

DISCIPLINA	EMENTA
LINGUAGEM TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO 1	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender os conceitos fundamentais de algoritmos como forma de solução de problemas.</li> <li>•Elaborar e implementar algoritmos em português estruturado.</li> <li>•Conhecer as estruturas de dados e sua aplicação.</li> <li>•Manipular estruturas de dados avançadas, sabendo qual tipo deve ser utilizado para cada problema.</li> <li>•Dominar algumas técnicas de manipulação de dados em memórias primárias, com ênfase à alocação dinâmica de memória.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Fundamentos de lógica de Programação.</li> <li>•Algoritmo (metalinguagem).</li> <li>•Conceitos de memória, variáveis e constantes.</li> <li>•Tipos básicos de dados.</li> <li>•Operadores aritméticos, relacionais e lógicos.</li> <li>•Comandos básicos de entrada e saída e atribuições.</li> <li>•Conceitos de blocos de comandos.</li> <li>•Estrutura de controle de fluxo.</li> <li>•Condicionais: se, se senão e caso.</li> <li>•Repetições: para, enquanto e repita-enquanto.</li> <li>•Estrutura de dados Homogêneas</li> <li>•Lista, Fila e Pilha</li> <li>•Algoritmos de Ordenações.</li> <li>•Algoritmos de busca.</li> <li>•Vetores de matizes.</li> <li>•Cadeias de caracteres (strings).</li> <li>•Modularização.</li> <li>•Variáveis locais e globais</li> <li>•Funções</li> <li>•Sub-rotinas</li> <li>•Passagem de parâmetros por valor e por referência</li> <li>•Biblioteca de funções.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] FARRER, Harry et al. Algoritmos Estruturados. LTC Editora, 1989</p> <p>[2] GONÇALVES, José Jessé. Introdução à Lógica de Programação. MSD Tecnologia Educacional, 2004</p> <p>[3] MANZANO, José Augusto N.G., OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Estudo Dirigido de Algoritmos. Érica, 1997</p> <p>[4] VILARIM, Gilvan de Oliveira. Algoritmo: programação para iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 270p</p> <p>[5] XAVIER, Gley Fabiano Cardos. Lógica de Programação. 13 ed. SENAC/SP São Paulo.</p> <p>[6] CABRAL, A. L.GYENCE, F. e BIANCHI, M. A. Termos Técnicos de T.I. Senac/SP. São Paulo. 2014</p>

DISCIPLINA	EMENTA
OPERADOR DE MICROCOMPUTADOR	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Mostrar a evolução do computador ao longo da história;</li> <li>•Propiciar ao estudante conhecimentos básicos sobre os computadores digitais.</li> <li>•Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa.</li> <li>•Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•A era da computação - Passado, presente e futuro.</li> <li>•Sistemas de computador: Sistema numérico e codificação</li> <li>•Hardware: Componentes básicos de um computador; Como funciona.</li> <li>•um computador digital</li> <li>•Armazenamento secundário.</li> <li>• Software: Software de sistemas; Software aplicativo; Software orientado à tarefa; Software de negócios</li> <li>•Sistemas Operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes</li> <li>•Estudos de caso: Sistemas Operacionais Vigentes: 1. Ligar e desligar o computador, 2. Utilização de teclado e mouse, 3. Tutoriais e ajuda, 4. Área de trabalho, 5. Gerenciando pastas e arquivos, 6. Principais comandos internos e externos, 7. Utilização de aplicativos básicos: texto padrão, texto formatado, figura e 8. Ferramentas de sistema</li> <li>•Internet - Histórico e fundamentos</li> <li>•Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico)</li> <li>Segurança da Informação: Objetivo, Princípios e ameaças, Controles, Softwares utilitários,</li> </ul>

	<p>Compactadores de arquivos, Impressão e visualização de arquivos post-script, Antivírus, antispymware e Firewall</p> <p>•Software de apresentação: Visão geral do Software e Sistema de ajuda, Como trabalhar com os modos de exibição de slides, Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano, Como criar anotações de apresentação, Utilizar transição de slides, efeitos e animação</p> <p>•Processador de texto: Visão geral do software, Configuração de páginas, Digitação e manipulação de texto, Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho, Controles de exibição, Correção ortográfica e dicionário, Inserção de quebra de página, Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens, Listas, Marcadores e numeradores, Bordas e sombreamento, Classificação de textos em listas, Colunas, Tabelas, Modelos, Ferramentas de desenho, Figuras e objetos, Hifenização e estabelecimento do idioma, Mala direta</p> <p>•Planilha eletrônica: O que faz uma planilha eletrônica, Entendendo o que sejam linhas, colunas e endereço da célula,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazendo Fórmula e aplicando funções,</li> <li>•Formatando células.</li> <li>•Resolvendo problemas propostos</li> <li>•Classificando e filtrando dados</li> <li>•Utilizando formatação condicional</li> <li>•Vinculando planilhas</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] TANEMBAUM, A. S.; Sistemas Operacionais Modernos, 2ª Edição. Prentice Hall. 2003.</p> <p>[2] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[3] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[4] MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[5] BRAGA, William. Windows XP. Rio de Janeiro: Alta Books, 2002. 123p.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>MONTAGEM CONFIGURAÇÃO</b>	<p><b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Identificar os componentes de um computador: processador, memória e periféricos;</li> <li>•Conhecer o funcionamento e relacionamento entre os componentes de um computador;</li> <li>•Instalar sistema operacional de computadores e seus periféricos e acessórios;</li> <li>•Instalar softwares utilitários e aplicativos em computadores;</li> <li>•Interligar e configurar computadores em um ambiente de rede local.</li> <li>•Aprender os conceitos básicos relacionados à estrutura e funcionamento dos computadores digitais;</li> <li>•Compreender o funcionamento dos microcomputadores e periféricos;</li> <li>•Identificar os componentes físicos dos microcomputadores e compreender suas funcionalidades.</li> <li>•Realizar montagens de equipamentos e possíveis alterações, inclusive suas configurações;</li> <li>•Instalar microcomputadores e periféricos;</li> <li>•Realizar manutenção preventiva e corretiva em microcomputadores;</li> <li>•Especificar equipamentos de microinformática;</li> <li>•Configuração e manutenção de dispositivos móveis</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Evolução histórica da informática, Identificação de componentes de hardware, Fundamentos, Sistemas de numeração.</li> <li>•Arquitetura dos computadores: processador e memórias, Barramentos, dispositivos de E/S</li> <li>•Interfaces de comunicação e dispositivos de armazenamento, Configurações e ligações de dispositivos de armazenamento, Setup: principais configurações, Sistema de boot, Particionamento e formatação de HDs.</li> <li>•Instalação do sistema operacional Windows.</li> <li>•Personalização, detecção e solução de problemas no processo de instalação, Instalação de dispositivos</li> <li>•Configuração de ambiente de rede, Adaptadores: placa de rede e dial-up</li> <li>•Instalação do sistema operacional Linux: Instalação de softwares</li> <li>•Antivírus e sua atualização</li> <li>•Compactadores</li> <li>•Conceitos de softwares freeware, shareware e cracks</li> <li>•Utilitários para impressora, scanner e gravador de CD-RW</li> <li>•Aplicativo gerador PDF e Aplicativo Office</li> <li>•Noções sobre estabilizadores/no-breaks de tensão e aterramento do sistema elétrico para microcomputadores</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Introdução à organização de computadores: Sistema de interconexão, Sistema de memória, Memória secundária, Unidade central de processamento, Periféricos de entrada e saída.</li> <li>•Cuidados no manuseio e utilização de peças e equipamentos de microinformática</li> <li>•Visão geral dos componentes físicos dos microcomputadores</li> <li>•Montagem e Instalação de microcomputadores, Configuração física e lógica de microcomputadores</li> <li>•Instalação de sistemas operacionais, drivers e outros softwares</li> <li>•Técnicas e estratégias de manutenção preventiva e corretiva de microcomputadores</li> <li>•Especificação de equipamentos de microinformática.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] TORRES, Gabriel. Hardware Curso Completo 4ª Edição. Axcel Books do Brasil Editora. Rio de Janeiro, RJ.2001</p> <p>[2] ALMEIDA, Marilane. Curso de Montagem e Manutenção de Computadores. Ed. DÍGERATIBOOKS. São Paulo, SP</p> <p>[3] Vasconcelos, Laércio. Manutenção de Micros na Prática. Editora Laércio Vasconcelos Computação LTDA. Rio de Janeiro, RJ.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>EMPREENDEDORISMO</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar o plano de negócio</li> <li>•Avaliar a necessidade de aplicação de recursos financeiros</li> <li>•Analisar as idéias relacionadas com a criação de negócio, baseada em critérios objetivos e empresariais.</li> <li>•Interpretar fundamentos e objetivos do processo de pesquisa.</li> <li>•Identificar as oportunidades de negócio na área de informática.</li> <li>•Identificar fatores que influenciam a fidelização de fornecedores e/ou clientes.</li> <li>•Identificar características e metodologias de pesquisas econômicas, de mercado e tecnológica.</li> <li>•Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas de mercado.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•O homem e o espaço produtivo</li> <li>•O trabalho, a técnica e a tecnologia</li> <li>•A reorganização da economia e a reestruturação do mundo do trabalho</li> <li>•Desenvolvimento e meio ambiente</li> <li>•Características do comportamento empreendedor.</li> <li>•Identificar oportunidades de negócios.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b> <p>[1] SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora; teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p.</p> <p>[2] MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores; fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 212p.</p> <p>[3] DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor (O); fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education, 2005. 368p.</p> <p>[4] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo; transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.</p>

## Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio

### Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

### Eixo Integrador: A linguagem digital na transformação social

### Componente curricular:

### Bloco II – 1º ano

DISCIPLINA	EMENTA
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Cena de produção do texto.</li> <li>•Produtor, situação (tempo e espaço) e ouvinte/leitor.</li> <li>•Conceito de texto e gênero /escritas e orais</li> <li>•Resumo.</li> <li>•Variação linguística.</li> <li>•Tipos de linguagem.</li> <li>•Acentuação gráfica.</li> <li>•Estrutura e formação de palavras.</li> <li>•Coesão e coerência textuais.</li> <li>•Funções da linguagem, referencial, expressiva, conativa, fática, metalinguística, poética.</li> <li>•Modos de citar o discurso alheio</li> <li>•Modalização em discurso segundo</li> <li>•Discurso direto e indireto</li> <li>•Ilha textual</li> <li>•Redação de documentos oficiais.</li> <li>•Discurso indireto livre</li> <li>•Sequências textuais</li> <li>•Dialogal: estudo do texto dramático (comédia, auto, farsa paródia.)</li> <li>•Descritiva: estudo da crônica</li> <li>•Narrativa: estudo do conto</li> <li>•Elementos constitutivos do texto narrativo: Objetivo e ponto de vista; Personagens; Ações; Narrador; Enredo; Tempo e espaço.</li> <li>•Características da notícia e da narrativa ficcional</li> <li>•Elementos constitutivos do texto descritivo: Objetivo; Ponto de vista; Linguagem descritiva; Impressões sensoriais; Enumeração.</li> <li>•Descrição objetiva, subjetiva, estática e dinâmica.</li> <li>•Elementos construtivos do texto dissertativo: Expositivo e Argumentativo</li> <li>•Argumentação</li> <li>•Tipos de argumentação: por comparação, por ressalva, etc.</li> <li>•Informatividade e senso comum</li> <li>•Intertextualidade na arte, na música e na literatura</li> <li>•Temas de vestibulares (textos argumentativos-dissertativos)</li> <li>•Gêneros literários: Lírico; Narrativo; Dramático; Trovadorismo; Humanismo; Iasicismo; Quinhentismo; Barroco português; Barroco brasileiro; Arcadismo.</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM. [2] TUFANO, Douglas & SARMENTO, Leilam Lauar. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna. [3] ALVES, Roberta Hernandez & MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo. [4] CEREJA, Willian R, e MAGALHÃES, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013	

DISCIPLINA	EMENTA
EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida. Colocar-se como cidadão integrante de uma comunidade esportiva, exercendo atividades das mais variadas modalidades. Participar de competições esportivas. Valorização do desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo.
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	•Basquetebol •Futebol •Futsal •Voleibol •Handebol •Dança •Xadrez •Jogos cooperativos
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996. [2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998. [3] KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

DISCIPLINA	EMENTA
ARTES	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	•Humanizarem-se como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais e pela ética da diversidade; •Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte (música, arte visual, dança e arte cênica); Apreciar produtos da arte, analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte, através das diversas manifestações socioculturais e históricas.
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	•ARTES VISUAIS •As artes visuais como objeto de conhecimento; •Elementos que compõem a linguagem visual: cor, luz, forma, textura, composição, perspectiva, volume, dentre outros; •Tendências estéticas: o naturalismo e sua ruptura; •Apreciação, leitura e análise de produções artísticas nacional e local. •Realização de produções artísticas no âmbito das artes visuais •MÚSICA •A música como objeto de conhecimento; •Estilos e gêneros musicais: erudito, popular e tradição oral; •Apreciação e análise de produções artística nacionais e local. •Cultura Brasileira, Portuguesa e Africana •A influência dos ritmos Africanos no Brasil •Elementos para leitura musical: métodos Barbatuque e Kodaly. Produção artística.
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática. [2] STRICKLAND, Carol, Ph. D. Arte Comentada. Editora Ediouro. [3] COLL, César. Aprendendo Arte. Editora Ática [4] FERRARI, Solange S. U. Arte, Por toda Parte. FTD. 1ª ed. 2013 [5] BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. [6] BOAL, A. Teatro dos Oprimidos. [7] SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais.

DISCIPLINA	EMENTA
MATEMÁTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular e interpretar hipóteses visando a resolução de problemas, utilizando os conceitos matemáticos;</li> <li>• Construir gráficos e tabelas através de modelos matemáticos;</li> <li>• Interpretar e solucionar as situações problemas modeladas através de funções;</li> <li>• Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, Química, Biologia, Economia;</li> <li>• Representar fenômenos através de séries;</li> <li>• Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos numéricos</li> <li>• Intervalo</li> <li>• Função</li> <li>• Função composta e inversa</li> <li>• Função do 1º grau</li> <li>• Função do 2º grau</li> <li>• Inequações do 2º grau</li> <li>• Função modular</li> <li>• Função exponencial</li> <li>• Função logarítmica</li> <li>• Progressão aritmética</li> <li>• Progressão geométrica</li> <li>• Noções de geometria.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PAIVA, Manuel. MATEMÁTICA. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.  [2] Dante, Luiz Roberto. MATEMÁTICA. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.  [3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Ed. Scipione, 1999.  [4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.  [5] GIOVANNI, José R., BONJORNO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Ed. FTD, 2002  [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 1. FTD. 2ª ed. 2013.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uso de softwares para a construção de tabelas, gráficos e relações matemáticas para interpretar fenômenos físicos;</li> <li>• Interpretar as informações científicas divulgadas na imprensa;</li> <li>• Aplicar os conhecimentos da física nos eventos do cotidiano;</li> <li>• Compreender e aplicar as leis de Newton em suas atividades.</li> <li>• Compreender a estrutura astronômica;</li> <li>• Aplicar o conhecimento de forças para construir estruturas estáveis;</li> <li>• Interpretar, aplicar e compreender os fenômenos físicos, sociais e ambientais acerca da energia.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Física: Introdução</li> <li>• Sistemas de Unidades</li> <li>• Potências de 10</li> <li>• Algarismos Significativos</li> <li>• Ordem de Grandeza</li> <li>• Cinemática</li> <li>• Conceitos Básicos</li> <li>• Velocidade e Aceleração Média</li> <li>• Classificação dos Movimentos</li> <li>• Movimento Uniforme</li> <li>• Movimento Uniformemente Variado</li> <li>• Queda Livre</li> <li>• Cinemática Vetorial</li> <li>• Dinâmica</li> <li>• Leis de Newton</li> <li>• Trabalho, Potência e Energia</li> <li>• Impulso e quantidade de Movimento</li> <li>• Colisões</li> <li>• Estática</li> <li>• Equilíbrio do Ponto Material</li> <li>• Equilíbrio do Corpo Extenso</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Gravitação Universal</li> <li>•Leis de Kepler</li> <li>•Lei da Gravitação Universal</li> <li>•Hidrostatica</li> <li>•Densidade e Pressão</li> <li>•Lei de Stevin</li> <li>•Princípio de Pascal</li> <li>•Empuxo de Arquimedes</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. Física para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>[2] MÁXIMO, A; ALVARENGA, B, Física: volume único, São Paulo: Scipione, 1997</p> <p>[3] BONJORNO, Regina F. S. A. Física. São Paulo: FTD S/A. 105p.</p> <p>[4] PARANÁ, Djalma: São Paulo. Editora Ática.</p> <p>[5] STEFANOVIĆ, A. Ser Protagonista: Física. Editora SM. 2ª ed. 2103</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>GEOGRAFIA</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano sócio espacial da sociedade e, por conseguinte do estudante;</li> <li>•Promover a leitura, análise e interpretação dos códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais e/ou espacializados;</li> <li>•Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico;</li> <li>•Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultura, econômica e social.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conceitos fundamentais da Geografia</li> <li>•Lugar</li> <li>•Paisagem</li> <li>•Território</li> <li>•Espaço</li> <li>•Região</li> <li>•Sistemas de localização e representação cartográfica</li> <li>•Coordenadas geográficas</li> <li>•Fusos horários</li> <li>•Escala</li> <li>•Projeções cartográficas</li> <li>•Paisagem natural e problemas ambientais</li> <li>•Relevo</li> <li>•Vegetação</li> <li>•Solo</li> <li>•Hidrografia</li> <li>•Clima</li> <li>•Problemas ambientais globais</li> <li>•Aspectos da dinâmica populacional</li> <li>•Teorias demográficas</li> <li>•Estruturas da população: atividades econômicas, sexo, idade, IDH</li> <li>•Conflitos étnicos-nacionalistas</li> <li>•Aspectos da urbanização mundial</li> <li>•Indústria e urbanização</li> <li>•Rede urbana</li> <li>•Problemas sociais urbanos</li> <li>•Fontes de energia e revolução técnica-científica-informacional</li> <li>•Fontes energéticas: convencionais e alternativas</li> <li>•Revolução Industrial e espaço geográfico</li> <li>•Geopolítica mundial</li> <li>•Do pós-guerra à “nova” ordem mundial</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio. Geografia Ensino Médio volume único. Editora Scipione.</p> <p>[2] VESENTINI, José William. Geografia Série Brasil Ensino Médio volume único. Editora Ática.</p> <p>[3] MARTINEZ, R. e GARCIA, W. Novo Olhar Geografia. FTD. 1ª ed. 2013.</p>





DISCIPLINA	EMENTA
SOCIOLOGIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos estudantes em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania plena e a transformação da sociedade
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<p>A sociologia como autoconsciência da sociedade (Breve histórico do surgimento da Sociologia e A concepção da sociedade segundo os clássicos da Sociologia, conhecimento como característica da humanidade, culturas humanas como processo, o espírito especulativo e a Sociologia: um conhecimento de todos).</p> <p>A sociologia pré-científica I – O renascimento (Origens, Características, Obras e pensadores).</p> <p>A sociologia pré-científica II – O iluminismo e a sociedade contratual – Uma nova etapa do pensamento burguês.</p> <p>A sociologia pré-científica III – O descrédito das explicações religiosas e o fortalecimento da ciência (A Laicização da sociedade, A racionalidade, “Discurso sobre o Método” – René Descartes, A sacralização da ciência, As utopias, Maquiavel e a ciência política, Karl Mannheim, Civilização e Cultura, o pensamento crítico e Adam Smith).</p> <p>A sociologia clássica I – Auguste Comte (O Positivismo, Darwinismo Social, Organicismo).</p> <p>A sociologia clássica II – Émile Durkheim (A Sociologia Positivista de Émile Durkheim, Os fatos sociais, Os tipos de solidariedade, A tipologia para o suicídio).</p> <p>A sociologia clássica III: Max Weber (Os tipos ideais, Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, Ação Social, Relação Social).</p> <p>A sociologia clássica IV: Karl Marx (O Método de Análise – A Dialética, O Materialismo Histórico, Forças Produtivas e Relações Sociais de Produção, Mais-valia, A Força de Trabalho como Mercadoria, A Alienação e as Relações Sociais de Produção na Sociedade Capitalista).</p> <p>Walter Benjamin, Alexis de Touqueville, Michel Foucault, Georg Simmel e Darwinismo Social.</p> <p>A contribuição da antropologia à sociologia I: Antropologia social (Malinowski e Radcliffe-Brown, Relativismo Cultural, Etnocentrismo).</p> <p>A contribuição da antropologia à sociologia II: Estruturalismo – Lévi-Strauss (Antropologia Estrutural, A inutilidade do Pensamento Científico).</p> <p>A contribuição da Antropologia à Sociologia III: Antropologia contemporânea (Globalização e políticas neoliberais, Multiculturalismo, Cidadania Cultural e perspectiva Intercultural)</p> <p>A sociologia do desenvolvimento I (A Expansão Capitalista, A Guerra do Vietnã).</p> <p>A sociologia do desenvolvimento II (Globalização: pobreza e exclusão social, Desigualdade Social, Mendicância).</p> <p>A sociologia do desenvolvimento III: Teorias da comunicação (Indústria Cultural, Traços Específicos da Indústria Cultural no Brasil).</p> <p>Sociologia Contemporânea (Estado, poder e Sociedade, Escola de Frankfurt, Movimentos Sociais, Interpretando o Brasil).</p> <p>A sociologia no Brasil (Institucionalização (1891 – 1941), Alijamento (1942-1981), Retorno (1982-2001)) – Quem faz e como se faz no Brasil? (Ideologias e sustentabilidade, A política no Brasil, Antropologia Brasileira e a Sociologia da Pós Modernidade).</p>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
<p>[1] ANTUNES, C.at.al. Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. SP: Biotempo, 1999.</p> <p>[2] ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Brasília: Unb, 1982.</p> <p>[3] BORDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1962.</p> <p>[4] BOUNDON, Raymond; BOURRICAUD, F.. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática.</p> <p>[5] BRIGAGÃO, Clóvis. Globalização a olho nu. São Paulo: Moderna, [19...].</p> <p>[6] CARDOSO, Fernando Henrique; FALLETO. Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. RJ: Zahar, 1984.</p> <p>[7] CATANI, Afrânio M. O que é o capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>[8] CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência – aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>[9] CHIAVENATO, Júlio José. Ética globalização e sociedade de consumo. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>[10] COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>[11] COSTA, Cristina. Sociologia: indústria à ciência da sociologia. São Paulo: Moderna, [19..].</p> <p>[12] DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>[13] DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>[14] DURKHEIM, Emile. A Divisão do Social. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.</p> <p>[15] ENGELS, F. A Origem da família, da propriedade privada e do estado. RJ: Civilização</p>	

	<p>Brasileira, 1984.</p> <p>[16] FERNANDES, F. Sociedade de Classes e subdesenvolvimento. RJ: Zahar 1981.</p> <p>[17] FORACCHI, M. M.; MARTINS, J.S. (Org). Sociologia e sociedade. R. de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, [19.].</p> <p>[18] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>[19] FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.</p> <p>[20] GENTIL, Paulo; SILVA, Tomaz Tadeu. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>[21] GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.</p> <p>[22] GUARESCHI, P. A. Sociologia crítica: Alternativas de mudanças. Porto Alegre: Mundo Jovem, [19.].</p> <p>[23] HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.</p> <p>[24] HUBEKNANN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, [19.].</p> <p>[25] LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1975.</p> <p>[26] MACHADO, Lia Zanota. Estado, escola e ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>[27] MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>[28] MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1977.</p> <p>[29] MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo. Ática, 1985, (Coleção Magistério 2º grau - Série Formação Geral).</p> <p>[30] MINEIRO, A. dos Santos; ELIAS, Luiz Antônio; Benjamim. César, Visões da crise. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.</p> <p>[31] OLIVEIRA, Francisco. A economia brasileira, crítica da razão dualista. Rio de Janeiro: Vozes/CEBRAP.</p> <p>[32] BOMENY, Helena. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Ed. SM. 2ª ed. 2013.</p>
--	---

DISCIPLINA	EMENTA
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ESPANHOL	<p><b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;</li> <li>•Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;</li> <li>•Aprimorar os sentidos.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•El alfabeto.</li> <li>•Países e capitales</li> <li>•Vontades.</li> <li>•Livre arbítrio.</li> <li>•A liberdade na adolescência. Uso de los pronombres sujeto</li> <li>•La fecha, Los meses del año, Las estaciones, Los días de la semana</li> <li>•Verbos em presente de indicativo: estudiar, ler, vivir, tener, llamarse</li> <li>•Pronomes interrogativos</li> <li>•Heterosemánticos</li> <li>•Números cardinales</li> <li>•Objetos de la escuela y parte de la computadora</li> <li>•Espanhol em el mundo</li> <li>•Signos de puntuación</li> <li>•Acentuación gráfica: agudas, graves e llana.</li> <li>•Presentarse formal e informalmente</li> <li>•Usos de verbos em presente de indicativo: haber, tener, estar, quedar/quedarse, poner/ponerse</li> <li>•Artículos definidos e indefinidos, contracciones</li> <li>•Discribir una ciudad: lugares e servicios</li> <li>•Ubicar las partes y objetos em uma casa</li> <li>•Las horas</li> <li>•Comparativos, advérbios y preposiciones de lugar</li> <li>•Demonstrativos</li> <li>•Pronomes de complementos Directo</li> <li>•Muy/mucho</li> <li>•Los deportes y sus sensaciones.</li> <li>•Verbos que expressan gustos, sensaciones</li> <li>•O corpo.</li> <li>•O amor.</li> <li>•Percepção.</li> <li>•Sensibilidade.</li> <li>•O eu, os outros e o mundo.</li> <li>•Limites.</li> </ul>

	<b>3. REFERÊNCIAS</b> [1] Libro "Uso" Elemental [2] Libro Español 2000 – nivel elemental, Editora SGEL [3] MORENO, C. ERES FERNANDES, G. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madrid:SGEL, 2007 [4] OSMAN, Soraia. Ençases: Espanhol para Jovens Brasileiros. Macmillan. 3ª ed. 2013
<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b> •compreender, na dialética da unidade e das diversidades, dimensão inerentes, antagônica e complementares da espécie humana. •Constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças. •Reconhecer e respeitar as pluralidades, como fonte para construção da identidade. •Combater todas as formas de discriminação e preconceito. •Reconhecer o direito a igualdade, e respeito aos direitos humanos
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b> •O transcendente em matrizes religiosas brasileiras. •Ritos e mitos religiosos. •Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas. •Ateísmo, agnosticismo: ciências da religião e outras manifestações filosóficas. •O ser humano e o fenômeno religioso. •O fenômeno religioso frente as diversidades sociais e culturais superando os preconceitos. •Valores: solidariedade, cooperação e fraternidade. •Ações de voluntariado: reflexão e prática. •Relações humanas e construção da paz.
	<b>3. REFERÊNCIAS</b> Bíblia. Alcorão. Torá. Constituição federal do Brasil.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
<b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b> Incentivar o jovem a desenvolver projetos, utilizando o método científico e tecnológico como um dos instrumentos para o desenvolvimento de habilidades específicas.
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b> •Utilizar os critérios e regras no desenvolvimento de metodologia científica na produção de produtos e processos científicos nas seguintes áreas: •Biológica; •Saúde; •Ciências Exatas; •Ciências Humanas; •Ciências Sociais Aplicadas; •Engenharia; •Informática.
	<b>3. REFERÊNCIAS</b> SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ªed – Editora Cortez – 2007 GIL, Antonio Carlos Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ªed – Editora Atlas – 2010 APOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa. 2ªed – Editora Penso - 2011 STAKE, Roberto E. Pesquisa Qualitativa – Estudando como as Coisas Funcionam. Editora Penso – 2011 ALVES, M. B. M.; ARRUDA, S. M. Como fazer referências. Disponível em: <a href="http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm">http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm</a> , Acesso em: 12dez 2009. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2007. BASTOS, C.; KELLER, V. Introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2002. DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Editora Atlas, 2000. DEMO, P. Avaliação Qualitativa. Campinas: Autores Associados,1999. GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row, 1979. KRASHEN S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. London: Prentice Hall International, 1987. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1994 LUCKESI, C. et al. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. São Paulo. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. MAZOTTI, A. J. A.A revisão da bibliografia em teses dissertações: meus tipos inesquecíveis -

	o retorno. Florianópolis / São Paulo: UFSC/Cortez, 2002. MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1994. STURMAN P. Registration and Placement: Learner Response in Bailey K. M. & Nunan D. (Eds.) Voices from the Language Classroom: Qualitative Research in Second Language Education – Cambridge: Cambridge University Press, 1996
--	---

DISCIPLINA	EMENTA
<b>LINGUAGEM TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO 1</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender os conceitos fundamentais de algoritmos como forma de solução de problemas.</li> <li>•Elaborar e implementar algoritmos em português estruturado.</li> <li>•Conhecer as estruturas de dados e sua aplicação.</li> <li>•Manipular estruturas de dados avançadas, sabendo qual tipo deve ser utilizado para cada problema.</li> <li>•Dominar algumas técnicas de manipulação de dados em memórias primárias, com ênfase à alocação dinâmica de memória.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Fundamentos de lógica de Programação.</li> <li>•Algoritmo (metalinguagem).</li> <li>•Conceitos de memória, variáveis e constantes.</li> <li>•Tipos básicos de dados.</li> <li>•Operadores aritméticos, relacionais e lógicos.</li> <li>•Comandos básicos de entrada e saída e atribuições.</li> <li>•Conceitos de blocos de comandos.</li> <li>•Estrutura de controle de fluxo.</li> <li>•Condicionais: se, se senão e caso.</li> <li>•Repetições: para, enquanto e repita-enquanto.</li> <li>•Estrutura de dados Homogêneas</li> <li>•Lista, Fila e Pilha</li> <li>•Algoritmos de Ordenações.</li> <li>•Algoritmos de busca.</li> <li>•Vetores de matizes.</li> <li>•Cadeias de caracteres (strings).</li> <li>•Modularização.</li> <li>•Variáveis locais e globais</li> <li>•Funções</li> <li>•Sub-rotinas</li> <li>•Passagem de parâmetros por valor e por referência</li> <li>•Biblioteca de funções.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] FARRER, Harry et al. Algoritmos Estruturados. LTC Editora, 1989  [2] GONÇALVES, José Jessé. Introdução à Lógica de Programação. MSD Tecnologia Educacional, 2004  [3] MANZANO, José Augusto N.G., OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Estudo Dirigido de Algoritmos. Érica, 1997  [4] VILARIM, Gilvan de Oliveira. Algoritmo: programação para iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. 270p  [5] XAVIER, Gley Fabiano Cardos. Lógica de Programação. 13 ed. SENAC/SP São Paulo.  [6] CABRAL, A. L.GYENCE, F. e BIANCHI, M. A. Termos Técnicos de T.I. Senac/SP. São Paulo. 2014</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>OPERADOR DE MICROCOMPUTADOR</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Mostrar a evolução do computador ao longo da história;</li> <li>•Propiciar ao estudante conhecimentos básicos sobre os computadores digitais.</li> <li>•Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa.</li> <li>•Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•A era da computação - Passado, presente e futuro.</li> <li>•Sistemas de computador: Sistema numérico e codificação</li> <li>•Hardware: Componentes básicos de um computador; Como funciona.</li> <li>•um computador digital</li> <li>•Armazenamento secundário.</li> <li>• Software: Software de sistemas; Software aplicativo; Software orientado à tarefa; Software de negócios</li> <li>•Sistemas Operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes</li> </ul>

	<p>•Estudos de caso: Sistemas Operacionais Vigentes: 1. Ligar e desligar o computador, 2. Utilização de teclado e mouse, 3. Tutoriais e ajuda, 4. Área de trabalho, 5. Gerenciando pastas e arquivos, 6. Principais comandos internos e externos, 7. Utilização de aplicativos básicos: texto padrão, texto formatado, figura e 8. Ferramentas de sistema</p> <p>•Internet - Histórico e fundamentos</p> <p>•Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico)</p> <p>Segurança da Informação: Objetivo, Princípios e ameaças, Controles, Softwares utilitários, Compactadores de arquivos, Impressão e visualização de arquivos post-script, Antivírus, antispyware e Firewall</p> <p>•Software de apresentação: Visão geral do Software e Sistema de ajuda, Como trabalhar com os modos de exibição de slides, Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano, Como criar anotações de apresentação, Utilizar transição de slides, efeitos e animação</p> <p>•Processador de texto: Visão geral do software, Configuração de páginas, Digitação e manipulação de texto, Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho, Controles de exibição, Correção ortográfica e dicionário, Inserção de quebra de página, Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens, Listas, Marcadores e numeradores , Bordas e sombreado, Classificação de textos em listas, Colunas Tabelas , Modelos , Ferramentas de desenho, Figuras e objetos , Hifenização e estabelecimento do idioma, Mala direta</p> <p>•Planilha eletrônica: O que faz uma planilha eletrônica, Entendendo o que sejam linhas, colunas e endereço da célula,</p> <p>• Fazendo Fórmula e aplicando funções,</p> <p>•Formatando células.</p> <p>•Resolvendo problemas propostos</p> <p>•Classificando e filtrando dados</p> <p>•Utilizando formatação condicional</p> <p>•Vinculando planilhas</p> <p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] TANEMBAUM, A. S.; Sistemas Operacionais Modernos, 2ª Edição. Prentice Hall. 2003.</p> <p>[2] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[3] MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[4] MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2003. São Paulo: Érica.</p> <p>[5] BRAGA, William. Windows XP. Rio de Janeiro: Alta Books, 2002. 123p.</p>
--	---

DISCIPLINA	EMENTA
<b>REDE DE COMPUTADORES</b>	<p><b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Entender os conceitos básicos sobre comunicação de dados;</li> <li>•Diferenciar os modelos de referência usados em Redes de Computadores;</li> <li>•Entender a aplicação das diversas camadas do Modelo TCP/IP;</li> <li>•Implementar na prática uma pequena Rede de Computadores;</li> <li>•Conhecer normas de padronização de cabeamento estruturado;</li> <li>•Conhecer as tecnologias de redes sem fios;</li> <li>•Conhecer meios de transmissão reaproveitados para a transmissão de dados;</li> <li>•Conhecer os recursos utilizados no projeto físico de uma rede;</li> <li>•Conhecer algumas estratégias para implementação de aterramento elétrico.</li> <li>•Conhecer as novas tecnologias</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Comunicação de dados</li> <li>•Visão geral da arquitetura OSI</li> <li>•Visão geral de LANs e WANs</li> <li>•Visão geral da arquitetura TCP/IP</li> <li>•Camada de aplicação da arquitetura TCP/IP</li> <li>•Camada de transporte da arquitetura TCP/IP – TCP e UDP</li> <li>•Camada interface de rede da arquitetura TCP/IP – ARP</li> <li>•Endereçamento da arquitetura TCP/IP</li> <li>•Camada Internet da arquitetura TCP/IP – IP</li> <li>•Camada física</li> <li>•Meios físicos e tecnologias de transmissão</li> <li>•Meios físicos cabeados</li> <li>•Padronização do cabeamento estruturado</li> <li>•Norma de cabeamento de redes</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elementos do projeto de cabeamento estruturado</li> <li>•Tecnologias de redes sem fio</li> <li>•Tecnologias alternativas de meios físicos</li> <li>•Ferramentas para confecção e certificação de cabos de par trançado</li> <li>•Alicate de crimpagem</li> <li>•Testador de cabos</li> <li>•Ferramenta para construção de diagramas de rede</li> <li>•Noções básicas de aterramento de dispositivos de redes</li> <li>•Importância do aterramento</li> <li>•Requisitos técnicos</li> <li>•Estratégias para implementação do aterramento</li> <li>•Novas Tecnologias</li> <li>•Wireless</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] TANENBAUM, Andrew. Redes de Computadores. Editora Campus.</p> <p>[2] SOARES, Luiz Fernando Gomes et. al. Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM. Editora Campus.</p> <p>[3] MARIMOTO, Carlos E. Hardware e Redes. Editora Sulina.</p> <p>[4] VASCONCELOS, L. Manuel Prático de Redes. 1º edição. 2006. Laércio Vasconcelos Computação LTDA. ISBN 858677006X</p> <p>[5] LA SALLE, P.; ET AL. TCP/IP: A Bíblia. Elsevier. 2002. ISBN 8535209220</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>BANCO DE DADOS 1</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Interpretar e analisar o resultado da modelagem de dados;</li> <li>•Conhecer Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados;</li> <li>•Conhecer as principais arquiteturas e elementos de Banco de Dados;</li> <li>•Conhecer os principais modelos de banco de dados atuais;</li> <li>•Conhecer técnicas de implementação de soluções em sistemas de informação;</li> <li>•Conhecer e utilizar linguagens de definição e manipulação de dados;</li> <li>•Conhecer e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais;</li> <li>•Elaborar consultas ao banco de dados;</li> <li>•Interpretar e analisar o resultado das consultas ao banco de dados;</li> <li>•Compreender a tecnologia multicamadas e cliente-servidor.</li> <li>•Construir modelos de dados e utilizar técnicas de normalização;</li> <li>•Compreender e utilizar uma linguagem SQL</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conceitos básicos de banco de dados</li> <li>•Sistema de banco de dados versus sistema de arquivos</li> <li>•Modelos de banco dados: físico, conceitual e lógico</li> <li>•Modelo Entidade Relacionamento</li> <li>•Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD)</li> <li>•Normalização: 1ª, 2ª e 3ª formas normais</li> <li>•Linguagem SQL</li> <li>•Criação e manipulação do Banco de Dados através do SGBD</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Bancos de Dados: Fundamentos e Aplicações.4ª edição. Pearson. 2005.</p> <p>[2] MICROSOFT. Manual do Access.</p> <p>[3] ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Bancos de Dados: Fundamentos e Aplicações.4ª edição. Pearson. 2005.</p> <p>[4] NIEDERAUER, J. Integrando PHP 5 com MySQL. Novatec. 2006</p> <p>MARCON, Antonio Marcos; Aplicações e banco de dados para internet. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000. 366p.</p> <p>[5] MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados; projeto e implementação. São Paulo: Érica, 2004. 398p.</p> <p>[6] MECENAS, Ivan; OLIVEIRA, Vivianne de. . Banco de dados; do modelo conceitual à implementação física. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005. 180p.</p> <p>[7] SILVA, Luciano Carlos da.Banco de dados para Web; do planejamento à implementação. São Paulo: Érica, 2001. 240p.</p> <p>[8] TEOREY, T. LIGHTSTONES, S. NADEAU, T e JAGADISH, H.V. Projetos de Modelagens de Bancos de Dados. Elsevier. Campus. 2014</p>





## Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio

### Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

### Eixo Integrador: Inclusão Digital Comunitária

### Componente curricular:

### Bloco I – 2º ano

DISCIPLINA	EMENTA
LINGUA PORTUGUESA	<p><b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.</li> <li>•Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Verbos: tempos do presente, do pretérito perfeito imperfeito, do futuro (todos do indicativo)</li> <li>•Verbos: regulares, irregulares, abundantes, defectivos, anômalos;</li> <li>•Análise sintática: sujeito / predicado, transitividade dos verbos, pronomes-objetos, adjunto adnominal / Adjunto adverbial/complemento nominal, aposto / vocativo, tipos de predicado;</li> <li>•Vozes verbais</li> <li>•Funções do pronome se;</li> <li>•Classes de palavras (revisão de estudo)</li> <li>•Romantismo</li> <li>•Realismo</li> <li>•Naturalismo</li> <li>•Parnasianismo</li> <li>•Simbolismo</li> <li>•O relato: Diário pessoal</li> <li>•Relatório</li> <li>•Elementos da narrativa:</li> <li>•Organização do enredo linear e não-linear</li> <li>•Discurso direto, indireto e indireto-livre</li> <li>•Tipos de narrador</li> <li>•Personagens</li> <li>•Tempo cronológico e psicológico.</li> <li>•O texto dissertativo.</li> <li>•Tipos de parágrafos de introdução.</li> <li>•Dissertação expositiva e argumentativa.</li> <li>•Descrever e dissertar. Narrar e dissertar.</li> <li>•Técnicas de argumentação</li> <li>•Características da carta. A carta argumentativa. Diferenças entre a carta-argumentativa e o texto dissertativo argumentativo. A máscara na carta</li> <li>•Redação oficial</li> </ul>
<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>	
<p>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.          [2] TUFANO, Douglas &amp; SARMENTO, Leilam Lauar. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.          [3] ALVES, Roberta Hernandez &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.          [4] CEREJA, Willian R, e MAGALHÃES, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013</p>	

DISCIPLINA	EMENTA
EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;</li> <li>• Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento;</li> <li>• Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos;</li> <li>• Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Basquetebol;</li> <li>• Futebol;</li> <li>• Futsal;</li> <li>• Voleibol;</li> <li>• Handebol;</li> <li>• Xadrez.</li> <li>• Jogos cooperativos</li> <li>• Dança.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.  [2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.  [3] KUNS, Ezeonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
MATEMÁTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar as relações métricas e trigonométricas na resolução de problemas reais;</li> <li>• Conceituar algébrica e graficamente as funções trigonométricas;</li> <li>• Relacionar adequadamente as diversas funções trigonométricas relativas a um mesmo arco;</li> <li>• Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de equações e inequações trigonométricas;</li> <li>• Usar os conhecimentos adquiridos na resolução de equações que envolvem números complexos na forma algébrica e trigonométrica;</li> <li>• Obter a noção de matriz, a utilização da sua representação, bem como a aplicação de suas operações em outras áreas de atividades;</li> <li>• Desenvolver cálculos de determinantes, adquirindo, no entanto uma estrutura imprescindível ao aprofundamento da matemática;</li> <li>• Reconhecer, classificar, discutir e resolver sistemas de equações lineares fazendo uso de novas técnicas adquiridas anteriormente;</li> <li>• Definir, operar polinômios e resolver equações polinomiais fazendo uso de teoremas, método e relações.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações métricas do triângulo</li> <li>• Trigonometria no triângulo retângulo</li> <li>• Trigonometria no ciclo trigonométrico</li> <li>• Matrizes</li> <li>• Determinantes</li> <li>• Sistemas de equações lineares</li> <li>• Geometria espacial</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PAIVA, Manuel. MATEMÁTICA. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.  [2] Dante, Luiz Roberto. MATEMÁTICA. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.  [3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 1999.  [4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.  [5] GIOVANNI, José R., BONJORNIO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Editora FTD, 2002.  [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 1. FTD. 2ª ed. 2013.</p>



DISCIPLINA	EMENTA
QUÍMICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva;</li> <li>•Compreender dados quantitativos, estimativa e medida através das relações proporcionais;</li> <li>•Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano;</li> <li>•Reconhecer o papel da química no sistema produtivo individual;</li> <li>•Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa;</li> <li>•Traduzir através de investigação científica, a importância dos gases para a sobrevivência do homem;</li> <li>•Reconhecer a importância dos compostos orgânicos no cotidiano;</li> <li>•Relacionar os diversos tipos de dispersões com suas aplicações em diversas áreas de conhecimento;</li> <li>•Reconhecer através de experimentos quando um processo químico ocorre, analisando um intervalo de tempo do fenômeno;</li> <li>•Questionar o uso da radioatividade no mundo moderno.</li> <li>•Fazer uso dos gráficos e tabelas com dados referentes às leis das combinações químicas e estequiométricas.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Modelo atômico de Thomson, Rutherford e Bohr</li> <li>•Radioatividade</li> <li>•Estrutura da eletrosfera</li> <li>•Ligações químicas</li> <li>•Funções químicas inorgânicas</li> <li>•Reações químicas</li> <li>•Introdução a química orgânica – Hidrocarbonetos e álcoois.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LISBOA, Julio Cesar Foschini, Ser protagonista: volume2:São Paulo: Edições SM;2010.  [2] CANTO, Eduardo Leite;Tito Miragaio PERUZZO: volume2: São Paulo: Editora Moderna; 2010.  [3] USBERCO, João. Química, volume único. João Usberco, Edgar Salvador. 7 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2006.  [4] CARVALHO, G.C. Química Moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 3 vol.  REIS, Marta. Química. Ática. 1ª ed. 2013.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
BIOLOGIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade;</li> <li>•Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. Reconhecer que a falta de consenso entre os cientistas quanto a classificação biológica revela tanto as dificuldades quanto a variedade de pontos de vista sobre o assunto, e indica que a ciência é um processo em contínua construção;</li> <li>•Valorizar os conhecimentos científicos e técnicos sobre vírus, bactérias, protozoários e fungos e reconhecer que esses seres, mesmo sendo causadores de doenças graves, podem contribuir para a melhoria da vida humana;</li> <li>•Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do mundo vivo. Valorizar o conhecimento sistemático das plantas, tanto para identificar padrões no mundo natural quanto para compreender a importância das plantas no grande conjunto de seres vivos;</li> <li>•Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos – em particular com os do reino animal – de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo. Valorizar o conhecimento sobre o organismo animal, reconhecendo sua importância tanto para a melhoria da vida humana como para o estabelecimento de relações mais equilibradas entre a espécie humana e outras espécies de seres vivos;</li> <li>•Reconhecer em si mesmo os princípios fisiológicos que se aplicam a outros seres vivos, particularmente aos animais vertebrados, o que contribui para a reflexão sobre nossas relações de parentesco com os outros organismos. Valorizar os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento dos sistemas de órgãos do corpo humano, reconhecendo-os com necessários tanto para identificação de eventuais distúrbios orgânicos como para os cuidados com a manutenção da própria saúde.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Sistemática taxonomia</li> <li>•Vírus e viroses</li> <li>•Reino Monera e bacterioses</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Reino Protista e protozooses</li> <li>•Reino Fungi e micoses</li> <li>•Reino Vegetal e Reino Animal</li> <li>•Fisiologia animal</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. BIOLOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva, 2011.</p> <p>[2] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. CONCEITOS DE BILOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.</p> <p>[3] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. BIOLOGIA EM CONTEXTO – 1ª edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.</p> <p>[4] FAVARETO, José Arnaldo. Biologia: unidade e Diversidade. Volumes 1,2 e 3. 1ª edição. São Paulo. Saraiva, 2013.</p> <p>[5] AMABIS, José Mariano. Biologia em Contexto. Moderna. 1ª ed. 2013.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>HISTÓRIA</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender o processo de transição da sociedade feudal para a sociedade capitalista;</li> <li>•Identificar os elementos constituintes da modernidade e o processo de consolidação do Estado burguês, através do estudo das Revoluções burguesas - Revolução Industrial e Revolução Francesa;</li> <li>•Compreender como o Brasil se insere no contexto de tais transformações bem como se dá o processo de formação da sociedade brasileira a partir da colonização.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•A expansão europeia.</li> <li>•A conquista e a colonização portuguesa e a “invenção” do Brasil.</li> <li>•A colonização inglesa, francesa e holandesa.</li> <li>•A empresa agrícola colonial portuguesa.</li> <li>•Política europeia e administração do Brasil.</li> <li>•A expansão territorial.</li> <li>•A crise portuguesa: contradições e conflitos no Brasil colonial.</li> <li>•O Brasil do ouro. Economia e sociedade na época do ouro.</li> <li>•A Revolução Gloriosa e o fim do absolutismo na Inglaterra.</li> <li>•A Revolução Industrial.</li> <li>•O Iluminismo e o despotismo esclarecido.</li> <li>•A Revolução Francesa.</li> <li>•Napoleão, a guerra europeia e a contrarrevolução.</li> <li>•A independência dos Estados Unidos.</li> <li>•A independência da América Latina.</li> <li>•O Brasil na crise do sistema colonial: revoltas e rebeliões.</li> <li>•A transferência da família real para o Brasil.</li> <li>•A emancipação política do Brasil.</li> <li>•O Império Brasileiro. Primeiro Reinado.</li> <li>•Regência.</li> <li>•O liberalismo burguês e o movimento operário.</li> <li>•As revoluções do século XIX na Europa.</li> <li>•A unificação italiana e a unificação alemã.</li> <li>•Segunda Revolução Industrial.</li> <li>•O imperialismo. A instauração do Segundo Reinado.</li> <li>•O apogeu do Império brasileiro.</li> <li>•Guerra do Paraguai.</li> <li>•Modernização e contradições no Brasil Império</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] Divalte Garcia Figueira. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2005</p> <p>[2] Gislane Campos Azevedo Seriacopi e Reginaldo Seriacopi. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática 2005.</p> <p>[3] Mario Furley Schmidi. Nova História Crítica: Ensino Médio. 1ª Ed. São Paulo. Nova Geração, 2005.</p> <p>[4] BRAICK, Patrícia R. e MOTA, Myriam B. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Moderna. 3ª ed. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>FILOSOFIA</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Desenvolver a reflexão filosófica considerando os aspectos analíticos, investigadores e questionadores.</li> <li>•Reconhecer a Filosofia e a Ciência como duas das várias formas de conhecimento.</li> <li>•Elaborar individualmente ou em grupo, textos filosóficos sobre os variados conhecimentos adquiridos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aplicar os conhecimentos adquiridos a formas diversas de produção textual.</li> <li>•Analisar diferentes manifestações culturais por meio dos conhecimentos adquiridos.</li> <li>•Identificar, a partir de textos, as principais características da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.</li> <li>•Identificar a presença do Estado nas mais variadas esferas da vida cotidiana.</li> <li>•A partir da interpretação de textos de natureza variada, identificar sofismas construídos e aplicados por personagens da vida pública.</li> <li>•Por meio de textos de diferentes autores, reconhecer a importância do exame dos argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e constatar diferentes visões de mundo.</li> <li>•Identificar os princípios básicos da teoria liberal do Estado.</li> <li>•A partir da apresentação de problemas da vida cotidiana, analisar de forma crítica possibilidades de construção de novas realidades sociais.</li> <li>•Identificar em textos, formas de reconhecimento do pensar por si mesmo.</li> <li>•Reconhecer a importância de se respeitar e valorizar as diferenças que caracterizam os indivíduos que formam a sociedade.</li> <li>•A partir de textos, analisar os pressupostos do conhecimento científico.</li> <li>•Identificar e analisar os principais fatores socioculturais que interferem na atividade científica.</li> <li>•A partir de textos de natureza variada, identificar contribuições e problemas resultantes do uso de produtos de tecnologias informacionais.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Sujeito x objeto do conhecimento – O que é conhecimento?</li> <li>•Percepção, imaginação, intuição, dedução. Introdução à lógica</li> <li>•O pensamento racional na Antiguidade.</li> <li>•O pensamento racional na Idade Média.</li> <li>•Humanismo e renascimento. Ceticismo/dogmatismo. Racionalismo/empirismo.</li> <li>•Filosofia Moderna.</li> <li>•Filosofia contemporânea.</li> <li>•Liberdade na sociedade.</li> <li>•Autonomia política.</li> <li>•Democracia.</li> <li>•Contratualismo.</li> <li>•Liberalismo.</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>
	<p>[1] ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982.  [2] KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo. Col. Primeiros Passos. Ed. Brasiliense, 1981.  [3] KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Manuela P dos santos e Alexandre F Morujão (trad) Lisboa. Fundação Clouste Guilbenkian, 2010.  [4] DESCARTES, Renée. Discurso do Método.  [5] KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. Beatriz Boeira e Nelson Boeira (trad) 9ª ed. São Paulo. Perspectiva, 2005.  [6] ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1998{Loyola, 2000}  [7] MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. 1995 in WEFFORT, Francisco (org) Os clássicos da Política. 8ª ed. São Paulo. Ática, 1997 v.1  [8] ARANHA, Maria Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. 5ª ed. São Paulo. Moderna, 2013.  [9] ROSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo. Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores)  [10] CADERNOS DE HISTÓRIA e FILOSOFIA DA CIÊNCIA. Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Unicamp.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<p><b>LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS</b></p>	<p><b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa;</li> <li>•Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais;</li> <li>•Reconhecimento e utilização de técnicas de leitura e identificação de gêneros textuais;</li> <li>•Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;</li> <li>•Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português. Ser uma ponte entre as demais disciplinas trazendo para a sala de aula textos, documentários e debates que incentivem a criatividade, provoquem o interesse e facilite a aprendizagem de outras cadeiras e conteúdos.</li> <li>•Visar as tecnologias da informática para aprendizagem da língua inglesa.</li> </ul>

	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Present tenses</li> <li>•Perfect tenses (present and past), adverbs</li> <li>•Modal auxiliary verbs and related expressions</li> <li>•Tag questions, adverbs</li> <li>•Prefixes and Suffixes, word formation;</li> <li>•Pronouns (subject, object, reflexives possessives)</li> <li>•Much, many, little few</li> <li>•Had better, would rather</li> </ul> Prepositions, pronouns
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>

Simplified Grammar, Richmond Publishing França, Milton. Inglês no Vestibular. Editora FTD.  
 [2] MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press.  
 [3] BIOJONE, Lúcia S & SAMARA, Samira. Start Reading. Editora Saraiva, SP, 1997.  
 [4] ANTUNES, Maria Alice; LOUREIRO, Marise, NETO, Nelson M. Insight. Richmond, São Paulo, 2004.  
 [5] DIAS, R. Jucá, I. e FARIA, R. High Up: Ensino Médio. Macmillan. 1ª ed. 2013

DISCIPLINA	EMENTA
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•compreender, na dialética da unidade e das diversidades, dimensão inerentes, antagônica e complementares da espécie humana.</li> <li>•Constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças.</li> <li>•Reconhecer e respeitar as pluralidades, como fonte para construção da identidade.</li> <li>•Combater todas as formas de discriminação e preconceito.</li> <li>•Reconhecer o direito a igualdade, e respeito aos direitos humanos</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Diversidade de manifestações.</li> <li>•Religiões de origem semita: Cristianismo, judaísmo e Islamismo.</li> <li>•Religiões de origem oriental: Hinduísmo, Xintuísmo, Budismo e Taoísmo, Janismo e Confucionismo.</li> <li>•Religiões de matriz africana: Candomblé e Umbanda.</li> <li>•Religiões de matriz ameríndia: Xamanismo, União do vegetal, Santo Daime, religiosidades indígenas.</li> <li>•Danças presentes nas manifestações religiosas.</li> <li>•Religiões e seus diferentes dogmas.</li> <li>•A construção das verdades dos discursos religiosos presentes na cultura brasileira.</li> <li>•Autoridade do discurso religioso e a formação das relações culturais e sociais.</li> <li>•Pluralidade de concepções sobre a vida e a morte ao longo da história da humanidade.</li> <li>•Violência e marginalidade na percepção de diferentes manifestações religiosas.</li> <li>•Desenvolvimento integral por meio da cultura da paz.</li> <li>•Fundamentalismo como cultura sectária que diverge da postura ética.</li> <li>•Ações de voluntariado e religiosidade contemporânea.</li> <li>•Valores: solidariedade, cooperação e fraternidade.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	Bíblia. Alcorão. Torá. Constituição federal do Brasil.

DISCIPLINA	EMENTA
<b>LINGUAGEM E TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO 2</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Desenvolver programas básicos em linguagem estruturada.</li> <li>•Proporcionar conhecimentos acerca da programação de computadores.</li> <li>•Mostrar técnicas de desenvolvimento e documentação de programas.</li> <li>•Apresentar ferramentas para uma programação estruturada.</li> <li>•Desenvolver programas básicos utilizando linguagem estruturada</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Revisão de algoritmos</li> <li>•Introdução a Linguagem</li> <li>•Compilador X Interpretador</li> <li>•Estruturas de um programa em</li> <li>•Função main ()</li> <li>•Função printf ()</li> <li>•Constantes e variáveis</li> <li>•Declaração</li> <li>•Tipos Primitivos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Palavras reservadas</li> <li>•Expressões aritméticas E Expressões lógicas</li> <li>•Funções pré-definidas</li> <li>•Operadores aritméticos</li> <li>•Operadores de incremento / decremento</li> <li>•Operadores relacionais</li> <li>•Operadores de atribuição</li> <li>•Comentários</li> <li>•Comandos de decisão</li> <li>•If/Else</li> <li>•Switch</li> <li>•Ternário</li> <li>•Estruturas de controle - Laços</li> <li>•Estrutura de dados</li> <li>•Matriz unidimensional – Vetor</li> <li>•Matriz bidimensional – Matriz</li> <li>•Funções.</li> <li>•Funções simples – procedimentos</li> <li>•Chamada de funções.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b> [1] KERNIGHAN, Brian W. e RITCH, Dennis M., C: A Linguagem de Programação. Rio de Janeiro, Campus, 1986. [2] HANCOCK, Les e KRIEGER, Morris. Manual de Linguagem C. Rio de Janeiro, Campus, 1985. 182p. [3] MIZRAHI, Viviane V. Treinamento em Linguagem C - módulo 1 e 2, São Paulo, McGraw-Hill, 1990, 241p. [4] XAVIER, Gley Fabiano Cardos. Lógica de Programação. 13 ed. SENAC/SP São Paulo. [5] CABRAL, A. L.GYENCE, F. e BIANCHI, M. A. Termos Técnicos de T.I. Senac/SP. São Paulo. 2014

DISCIPLINA	EMENTA
ROBÓTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Fomentar a investigação e materialização dos conceitos aprendidos no conteúdo curricular.</li> <li>•Construção de projetos e programação de robôs.</li> <li>•Proporcionar um aprendizado prático que desenvolva a capacidade de pensar e achar soluções aos desafios propostos.</li> <li>•Incentivar o trabalho em grupo, a cooperação, planejamento, pesquisa, tomada de decisões, definição de ações.</li> <li>•Promover o diálogo e o respeito a diferentes opiniões.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Construção de protótipos de robôs móveis para compreender o funcionamento dos sensores e atuadores utilizados.</li> <li>•Estudo de sensores mais utilizados no âmbito robôs móveis.</li> <li>•Aplicações e tendências de tecnologias empregadas nos robôs móveis.</li> <li>•Utilização do O kit didático da LEGO XT 135 e 175 para o entendimento do uso e funcionamento dos sensores empregados.</li> <li>•Conceitos elementares de Física envolvendo sensores.</li> <li>•Ferramentas auxiliares na construção de modelos de robôs móveis: Designer, programação de Rotinas e Script</li> <li>•Noções de Mecatrônica.</li> <li>•Resolução de problemas.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b> [1] CASTRO, V. G. de. (2008) RoboEduc: especificação de um software educacional para ensino da robótica às crianças como uma ferramenta de inclusão digital, Dissertação de Mestrado -Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação, Natal, RN. [2], H. H.(2002) Robótica Pedagógica na Educação: Um Recurso de Comunicação, Regulagem e Cognição. São Paulo, 2002, 113f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, SP. [3] MARTINS, A.(1993). O Que é Robótica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

DISCIPLINA	EMENTA
EMPREENDEDORISMO/ ADMINISTRAÇÃO	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Desenvolvimento e construção de relatórios, projetos e pesquisas.</li> <li>•Funcionamento de uma empresa.</li> <li>•Legislação trabalhista</li> <li>•Normas técnicas da área de Administração</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Importância do controle de qualidade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Metodologia Científica</li> <li>•Definição de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.</li> <li>•Organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>•Organização, Planejamento, Direção, Controle, Sistemas administrativos, Administração de pessoal.</li> <li>•Legislação trabalhista: Conceituação geral</li> <li>•Direitos e deveres ou obrigações do empregador</li> <li>•Direitos e deveres ou obrigações do empregado</li> <li>•Normatização Técnica</li> <li>•Conceituação e importância da norma técnica</li> <li>•SINMETRO (INMETRO, CONMETRO, ABNT, CB21)</li> <li>•Organização Internacional de normatização (ISSO 9000)</li> <li>•Coletânea de normas técnicas aplicadas à informática.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora, teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p</p> <p>[2] MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores, fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007. 212p</p> <p>[3] DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor(O): fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education. 2005. 299p</p> <p>[4] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro. Campus, 2001. 299p</p> <p>[5] CHIAVENATO, I. Administração dos Novos Tempos. %ª Edição. 2004 Editora Elsevier</p> <p>[6] DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e princípios. 6ª edição, Thompson Pioneira. 2003.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>PADRÕES WEB</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Produzir páginas web de forma consistente, de acordo com as exigências de padronização, seguindo a especificação Web Standard (explicitado pela W3C)</li> <li>•Criar Scripts para aumentar a interatividade das páginas XHTML, construindo páginas web com maior poder de interação no lado cliente</li> <li>•Estruturar o conteúdo páginas de forma independente da apresentação</li> <li>•Usar ferramentas de autoria web</li> <li>•Utilizar a arquitetura cliente-servidor em sistemas web usando linguagem de script para servidor;</li> <li>•Conhecer a estrutura de programação da linguagem de script para servidor;</li> <li>•Integrar banco de dados SQL com a linguagem de script para servidor.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Histórico da Internet</li> <li>•Linguagem XHTML, Conceitos de redes e protocolo HTTP, Introdução a XHTML, Validação de páginas XHTML, Tipos de XHTML e Diferenças entre HTML e XHTML</li> <li>•Listas ordenadas e não ordenadas, Imagens, links e âncoras, Tabelas, Frames</li> <li>•Formulários, Folhas de estilo (CSS) e Folhas de estilo e planejamento visual</li> <li>•Unidades de medidas, Especificando estilos, Propriedades e valores</li> <li>•Java Script</li> <li>•Introdução, DHTML, eventos</li> <li>•Estrutura sintática, Tipos de dados e valores</li> <li>•Declaração de variáveis, expressões e operadores</li> <li>•Instruções, Funções, Objetos, Arrays, Validação de formulário</li> <li>•Histórico da linguagem de script para servidor e Estrutura da linguagem de script para servidor</li> <li>•Tipos de dados, Operadores, Estruturas de controle de fluxo: execução condicional; iteração</li> <li>•Cookies e sessão: Funções básicas</li> <li>•Integração de banco de dados SQL com a linguagem de script para servidor</li> <li>•Conceito de programação orientada a objetos em linguagem de script para servidor</li> <li>•Funções avançadas.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] OLIVIERO, C. A. J. Faça um site HTML 4.0; orientado por projeto. 5. ed. SP: Érica, 2002.</p> <p>[2] Carvalho, Alan. Criando na Internet com HTML 4 para Trainees. Book Express.</p> <p>[3] GOODMAN, Danny. Javascript - a Bíblia. Campus.</p> <p>[4] SILVA, Osmar J..JavaScript avançado; animação, interatividade e desenvolvimento de aplicativos. São Paulo: Érica, 2003. 324p.</p> <p>[5] TEAGUE, J. Coord. DHTML e CSS para a World Wide Web. Tradução: ROQUE, K. RJ: Campus, 2001. 592p.</p> <p>[6] AZEVEDO, Wilton. Que é design (O). 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 91p.</p>

- [7] MEMÓRIA, F. Design para a internet; projetando a experiência perfeita. RJ: Elsevier, 2006  
 [8] SMITH, Colin. Faça tudo com o Photoshop CS. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. 289p.  
 [9] VIEIRA, A. da S. Photoshop CS; guia prático e visual. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004  
 [10] FLATSCHART, Fábio. HTML5 Embarque Imediato. Brasport. 3ª ed. São Paulo. 2014

## Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio

### Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

### Eixo Integrador: Inclusão Digital Comunitária

### Componente curricular:

### Bloco II – 2º ano

DISCIPLINA	EMENTA
LINGUA PORTUGUESA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.</li> <li>•Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Verbos: tempos do presente, do pretérito perfeito imperfeito, do futuro (todos do indicativo)</li> <li>•Verbos: regulares, irregulares, abundantes, defectivos, anômalos;</li> <li>•Análise sintática: sujeito / predicado, transitividade dos verbos, pronome-objeto, adjunto adnominal / Adjunto adverbial/complemento nominal, aposto / vocativo, tipos de predicado;</li> <li>•Vozes verbais</li> <li>•Funções do pronome se;</li> <li>•Classes de palavras (revisão de estudo)</li> <li>•Romantismo</li> <li>•Realismo</li> <li>•Naturalismo</li> <li>•Parnasianismo</li> <li>•Simbolismo</li> <li>•O relato: Diário pessoal</li> <li>•Relatório</li> <li>•Elementos da narrativa:</li> <li>•Organização do enredo linear e não-linear</li> <li>•Discurso direto, indireto e indireto-livre</li> <li>•Tipos de narrador</li> <li>•Personagens</li> <li>•Tempo cronológico e psicológico.</li> <li>•O texto dissertativo.</li> <li>•Tipos de parágrafos de introdução.</li> <li>•Dissertação expositiva e argumentativa.</li> <li>•Descrever e dissertar. Narrar e dissertar.</li> <li>•Técnicas de argumentação</li> <li>•Características da carta. A carta argumentativa. Diferenças entre a carta-argumentativa e o texto dissertativo argumentativo. A máscara na carta</li> <li>•Redação oficial</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
	<p>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.          [2] TUFANO, Douglas &amp; SARMENTO, Leilam Lauer. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.          [3] ALVES, Roberta Hernandez &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.          [4] CEREJA, Willian R, e MAGALHÃES, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;</li> <li>•Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento;</li> <li>•Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos;</li> <li>• Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Basquetebol;</li> <li>•Futebol;</li> <li>•Futsal;</li> <li>•Voleibol;</li> <li>•Handebol;</li> <li>•Xadrez.</li> <li>•Jogos cooperativos</li> <li>•Dança.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.  [2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.  [3] KUNS, Ezeonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
ARTES	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Humanizarem-se como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais e pela ética da diversidade;</li> <li>•Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte (música, arte visual, dança e arte cênica);</li> <li>•Apreciar produtos da arte, analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte, através das diversas manifestações socioculturais e históricas;</li> </ul> <p>Montagem de Portfólio com vídeos e fotografia</p>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<p><b>•ARTES CÊNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•As artes cênicas como objeto de conhecimento;</li> <li>•Elementos básicos da composição teatral: texto, interpretação, cenário, figurino, direção cênica, sonoplastia, trilha sonora, coreografia;</li> <li>•Estilos, gêneros e escolas de teatro no Brasil;</li> <li>•Leitura, apreciação e análise de produções cênicas nacionais e locais.</li> <li>•Produção e encenação de peças teatrais.</li> </ul> <p>Elaboração de projetos.</p>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática.  [2] STRICKLAND, Carol, Ph. D. Arte Comentada. Editora Ediouro.  [3] COLL, César. Aprendendo Arte. Editora Ática  [4] FERRARI, Solange S. U. Arte, Por toda Parte. FTD. 1ª ed. 2013  [5] BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores.  [6] BOAL, A. Teatro dos Oprimidos.  [7] SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
MATEMÁTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aplicar as relações métricas e trigonométricas na resolução de problemas reais;</li> <li>•Conceituar algébrica e graficamente as funções trigonométricas;</li> <li>•Relacionar adequadamente as diversas funções trigonométricas relativas a um mesmo arco;</li> <li>•Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de equações e inequações trigonométricas;</li> <li>•Usar os conhecimentos adquiridos na resolução de equações que envolvem números complexos na forma algébrica e trigonométrica;</li> <li>•Obter a noção de matriz, a utilização da sua representação, bem como a aplicação de suas operações em outras áreas de atividades;</li> <li>•Desenvolver cálculos de determinantes, adquirindo, no entanto uma estrutura imprescindível ao aprofundamento da matemática;</li> <li>•Reconhecer, classificar, discutir e resolver sistemas de equações lineares fazendo uso de novas técnicas adquiridas anteriormente;</li> <li>•Definir, operar polinômios e resolver equações polinomiais fazendo uso de teoremas, método e relações.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relações métricas do triângulo</li> <li>•Trigonometria no triângulo retângulo</li> <li>•Trigonometria no ciclo trigonométrico</li> <li>•Matrizes</li> <li>•Determinantes</li> <li>•Sistemas de equações lineares</li> <li>•Geometria espacial</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PAIVA, Manuel. MATEMÁTICA. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.  [2] Dante, Luiz Roberto. MATEMÁTICA. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.  [3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 1999.  [4] MARCONDES, S. G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.  [5] GIOVANNI, José R., BONJORNO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Editora FTD, 2002.  [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática, vol. 1. FTD. 2ª ed. 2013.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Fazer software para construção de uso de tabelas, gráficos e relações matemáticas para interpretar fenômenos físicos;</li> <li>•Interpretar as informações científicas divulgadas na imprensa;</li> <li>•Reconhecer a Física como algo presente nos objetos e aparelhos presentes no dia a dia;</li> <li>•Utilizar os conhecimentos da física nos eventos do cotidiano;</li> <li>•Compreender e aplicar as equações da física térmica no seu dia-a-dia;</li> <li>•Compreender e aplicar as leis e equações da física óptica no seu dia-a-dia;</li> <li>•Compreender e aplicar as leis e equações de ondulatória no seu dia-a-dia.</li> <li>•Compreender o funcionamento de máquinas térmicas e seu impacto no ambiente.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Termologia</li> <li>•Termometria</li> <li>•Dilatação Térmica</li> <li>•Calorimetria</li> <li>•Mudanças de Fase</li> <li>•Gases e Termodinâmica</li> <li>•Óptica</li> <li>•Princípios da Óptica Geométrica</li> <li>•Reflexão da Luz</li> <li>•Refração da luz</li> <li>•Óptica da Visão</li> <li>•Ondulatória</li> <li>•MHS</li> <li>•Ondas mecânicas</li> <li>•Ondas eletromagnéticas</li> <li>•Dualidade onda partícula</li> <li>•Estudo do som</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. Física para o Ensino Médio. SP: Scipione, 2002.  [2] MÁXIMO, A; ALVARENGA, B, Física: volume único, São Paulo: Scipione, 1997  [3] BONJORNO, Regina F. S. A. Física. São Paulo: FTD S/A. 105p.</p>

[4] PARANÁ, Djalma: São Paulo. Editora Ática.
[5] STEFANOVITS, A. Ser Protagonista: Física. Editora SM. 2ª ed. 2103

DISCIPLINA	EMENTA
GEOGRAFIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano sócio espacial da sociedade e, por conseguinte do estudante;</li> <li>•Promover a leitura, análise e interpretação dos códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais e/ou espacializados;</li> <li>•Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico;</li> <li>•Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultura, econômica e social.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•A organização do território brasileiro</li> <li>•A formação histórico-territorial do Brasil</li> <li>•As regionalizações do Brasil</li> <li>•Dinâmica da sociedade brasileira: atividades econômicas, sexo, estrutura etária, IDH</li> <li>•Paisagem natural do Brasil</li> <li>•Relevo</li> <li>•Vegetação</li> <li>•Solo</li> <li>•Hidrografia</li> <li>•Clima</li> <li>•Problemas ambientais</li> <li>•A questão agrária e a estrutura fundiária do Brasil</li> <li>•Relações de trabalho e produção</li> <li>•Conflitos sociais no campo</li> <li>•A modernização na agricultura</li> <li>•A industrialização e urbanização brasileira</li> <li>•A estrutura industrial brasileira</li> <li>•O Brasil urbano: a hierarquia urbana brasileira</li> <li>•Os problemas sociais urbanos</li> <li>•Dinâmica sócio espacial do território Candango</li> <li>•Formação e expansão do território candango</li> <li>•Economias tradicionais e modernas do Distrito Federal</li> <li>•Os problemas sociais urbanos do DF</li> <li>•O quadro natural do Distrito Federal</li> <li>•Relevo</li> <li>•Vegetação</li> <li>•Solo</li> <li>•Hidrografia</li> <li>•Clima</li> <li>•Problemas ambientais</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
	<p>[1] MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio. Geografia Ensino Médio volume único. Editora Scipione.</p> <p>[2] VESENTINI, José William. Geografia Série Brasil Ensino Médio volume único. Editora Ática.</p> <p>[3] MARTINEZ, R. e GARCIA, W. Novo Olhar Geografia. Ed. FTD. 1ª ed. 2013.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
SOCIOLOGIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos estudantes em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania plena e a transformação da sociedade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Histórico de surgimento da sociologia (Etimologia, Conceito, Nascimento, Função da Sociologia).</li> <li>•Os teóricos da sociologia (Auguste Comte, Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx).</li> <li>•A Sociologia no Brasil (Caio Prado Júnior (Formação do Brasil Contemporâneo), Gilberto Freyre (Casa-Grande e Senzala), Florestan Fernandes).</li> <li>•Trabalho (Modernização Econômica e trabalho no mundo, Modernização Econômica e trabalho no Brasil, Práticas e situações de escravidão nos dias de hoje, A questão do ócio).</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Indivíduo e sociedade (Paradigmas sociais, Violência urbana, Identidade social, Socialização).</li> <li>•Movimentos sociais (Movimentos sociais e manifestações sociais, Questões de gênero, Minorias, Movimentos sociais rurais).</li> <li>•Desigualdade social (Exclusão e inclusão social, Concentração de renda, Pobreza e desperdício, O Mito da democracia racial no Brasil, A questão da classe média no Brasil).</li> <li>•Política, poder e Estado (A impessoalidade do Estado, Os jovens e a política, Tipos de poder, A visão de poder para Maquiavel, Hobbes e Montesquieu, Estado Laico).</li> <li>•Cultura e diversidade (A construção da identidade, O etnocentrismo e relativismo social, Globalização e padronização cultural, A questão indígena no Brasil).</li> <li>•Indústria cultural (Diferença entre público e massa, Meios de comunicação de massa, Poder da mídia e Consumo e consumismo)</li> </ul>
	<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p> <p>[1] ANTUNES, Ricardo, at.al. Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Biotempo, 1999.</p> <p>[2] ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Brasília: Unb, 1982.</p> <p>[3] BORDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1962.</p> <p>[4] BOUNDON, Raymond; BOURRICAUD, Francis. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática.</p> <p>[5] BRIGAGÃO, Clóvis. Globalização a olho nu. São Paulo: Moderna, [19...].</p> <p>[6] CARDOSO, Fernando Henrique; FALLETO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p> <p>[7] CATANI, Afrânio M. O que é o capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>[8] CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência – aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>[9] CHIAVENATO, Júlio José. Ética globalização e sociedade de consumo. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>[10] COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>[11] COSTA, Cristina. Sociologia: indústria à ciência da sociologia. São Paulo: Moderna, [19.].</p> <p>[12] DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>[13] DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>[14] DURKHEIM, Emile. A Divisão do Social. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.</p> <p>[15] ENGELS, Friedrich. A Origem da família, da propriedade privada e do estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>[16] FERNANDES, Florestan. Sociedade de Classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar 1981.</p> <p>[17] FORACCHI, Marialice Mencarine; MARTINS, José de Sousa. (Org). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, [19.].</p> <p>[18] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>[19] FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.</p> <p>[20] GENTIL, Paulo; SILVA, Tomaz Tadeu. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>[21] GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.</p> <p>[22] GUARESCHI, P. A. Sociologia crítica: Alternativas de mudanças. Porto Alegre: Mundo Jovem, [19.].</p> <p>[23] HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.</p> <p>[24] HUBEKNANN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, [19.].</p> <p>[25] LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1975.</p> <p>[26] MACHADO, Lia Zanota. Estado, escola e ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>[27] MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>[28] MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1977.</p> <p>[29] MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo. Ática, 1985, (Coleção Magistério 2º grau - Série Formação Geral).</p> <p>[30] MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antônio; Benjamim. César, Visões da crise. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.</p> <p>[31] OLIVEIRA, Francisco. A economia brasileira, crítica da razão dualista. Rio de Janeiro: Vozes/CEBRAP, 1981.</p> <p>[32] ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>[33] SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal.</p> <p>[34] SINGER, Paul. O capitalismo-sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, [19.].</p> <p>[35] BOMENY, Helena. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Ed. SM. 2ª ed. 2013.</p>



DISCIPLINA	EMENTA
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA- ESPANHOL	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;</li> <li>•Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;</li> <li>•Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Hablar de planes futuros (profesiones)</li> <li>•Ir a + infinito, querer + infinito, pensar = infinito.</li> <li>•Posición de los pronombres de complemento</li> <li>•Hablar de hechos pasados</li> <li>•Conectores: porque, ya que, como, así que, por eso y por lo tanto</li> <li>•Pretérito perfecto simple e o indefinido y sus marcadores temporales.</li> <li>•Heterogénico y heterosemánticos</li> <li>•Hablar de hechos y acontecimientos recientes</li> <li>•Pretérito perfecto compuesto</li> <li>•Géneros de películas, músicas y danzas</li> <li>•Acentuación gráfica: esdrújulas, sobresdrújulas y palabras terminadas em mente</li> <li>•Describir situaciones o circunstancias de hechos del pasado</li> <li>•Pretérito imperfecto de indicativo</li> <li>•Hablar de las relaciones familiares•</li> <li>•pronombres posesivos y relativos</li> <li>•Expresar deseos y posibilidades em futuro</li> <li>•Presente de subjuntivo</li> <li>•Artículo neutro lo</li> <li>•Describir e valorar hábitos alimentares</li> <li>•Imperativo afirmativo y negativo</li> <li>•Hablar del futuro</li> <li>•Futuro de indicativo</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>[1] Libro "Uso" Elemental  [2] Libro Español 2000 – nivel elemental, Editora SGEL  [3] MORENO, C. ERES FERNANDES, G. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madrid:SGEL, 2007  [4] OSMAN, Soraia. Ençaces: Espanhol para Jovens Brasileiros. Macmillan. 3ª ed. 2013</p>	

DISCIPLINA	EMENTA
ENSINO RELIGIOSO	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•compreender, na dialética da unidade e das diversidades, dimensão inerentes, antagônica e complementares da espécie humana.</li> <li>•Constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças.</li> <li>•Reconhecer e respeitar as pluralidades, como fonte para construção da identidade.</li> <li>•Combater todas as formas de discriminação e preconceito.</li> <li>•Reconhecer o direito a igualdade, e respeito aos direitos humanos</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Diversidade de manifestações.</li> <li>•Religiões de origem semita: Cristianismo, judaísmo e Islamismo.</li> <li>•Religiões de origem oriental: Hinduísmo, Xintuísmo, Budismo e Taoísmo, Janismo e Confucionismo.</li> <li>•Religiões de matriz africana: Candomblé e Umbanda.</li> <li>•Religiões de matriz ameríndia: Xamanismo, União do vegetal, Santo Daime, religiosidades indígenas.</li> <li>•Danças presentes nas manifestações religiosas.</li> <li>•Religiões e seus diferentes dogmas.</li> <li>•A construção das verdades dos discursos religiosos presentes na cultura brasileira.</li> <li>•Autoridade do discurso religioso e a formação das relações culturais e sociais.</li> <li>•Pluralidade de concepções sobre a vida e a morte ao longo da história da humanidade.</li> <li>•Violência e marginalidade na percepção de diferentes manifestações religiosas.</li> <li>•Desenvolvimento integral por meio da cultura da paz.</li> <li>•Fundamentalismo como cultura sectária que diverge da postura ética.</li> <li>•Ações de voluntariado e religiosidade contemporânea.</li> <li>•Valores: solidariedade, cooperação e fraternidade.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
<p>Bíblia, Alcorão, Torá.  Constituição federal do Brasil.</p>	



DISCIPLINA	EMENTA
LINGUAGEM E TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO 2	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Desenvolver programas básicos em linguagem estruturada.</li> <li>•Proporcionar conhecimentos acerca da programação de computadores.</li> <li>•Mostrar técnicas de desenvolvimento e documentação de programas.</li> <li>•Apresentar ferramentas para uma programação estruturada.</li> <li>•Desenvolver programas básicos utilizando linguagem estruturada</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Revisão de algoritmos</li> <li>•Introdução a Linguagem</li> <li>•Compilador X Interpretador</li> <li>•Estruturas de um programa em</li> <li>•Função main( )</li> <li>•Função printf( )</li> <li>•Constantes e variáveis</li> <li>•Declaração</li> <li>•Tipos Primitivos</li> <li>•Palavras reservadas</li> <li>•Expressões aritméticas E Expressões lógicas</li> <li>•Funções pré-definidas</li> <li>•Operadores aritméticos</li> <li>•Operadores de incremento / decremento</li> <li>•Operadores relacionais</li> <li>•Operadores de atribuição</li> <li>•Comentários</li> <li>•Comandos de decisão</li> <li>•If/Else</li> <li>•Switch</li> <li>•Ternário</li> <li>•Estruturas de controle - Laços</li> <li>•Estrutura de dados</li> <li>•Matriz unidimensional – Vetor</li> <li>•Matriz bidimensional – Matriz</li> <li>•Funções.</li> <li>•Funções simples – procedimentos</li> <li>•Chamada de funções.</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
	<p>[1] KERNIGHAN, Brian W. e RITCH, Dennis M., C: A Linguagem de Programação. Rio de Janeiro, Campus, 1986.</p> <p>[2] HANCOCK, Les e KRIEGER, Morris. Manual de Linguagem C. Rio de Janeiro, Campus, 1985. 182p.</p> <p>[3] MIZRAHI, Viviane V. Treinamento em Linguagem C - módulo 1 e 2, São Paulo, McGraw-Hill, 1990, 241p.</p> <p>[4] XAVIER, Gley Fabiano Cardos. Lógica de Programação. 13 ed. SENAC/SP São Paulo.</p> <p>[5] CABRAL, A. L.GYENCE, F. e BIANCHI, M. A. Termos Técnicos de T.I. Senac/SP. São Paulo. 2014</p>

DISCIPLINA	EMENTA
ROBÓTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Fomentar a investigação e materialização dos conceitos aprendidos no conteúdo curricular.</li> <li>•Construção de projetos e programação de robôs.</li> <li>•Proporcionar um aprendizado prático que desenvolva a capacidade de pensar e achar soluções aos desafios propostos.</li> <li>•Incentivar o trabalho em grupo, a cooperação, planejamento, pesquisa, tomada de decisões, definição de ações.</li> <li>•Promover o diálogo e o respeito a diferentes opiniões.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Construção de protótipos de robôs móveis para compreender o funcionamento dos sensores e atuadores utilizados.</li> <li>•Estudo de sensores mais utilizados no âmbito robôs móveis.</li> <li>•Aplicações e tendências de tecnologias empregadas nos robôs móveis.</li> <li>•Utilização do O kit didático da LEGO XT 135 e 175 para o entendimento do uso e funcionamento dos sensores empregados.</li> <li>•Conceitos elementares de Física envolvendo sensores.</li> <li>•Ferramentas auxiliares na construção de modelos de robôs móveis: Designer, programação de Rotinas e Script</li> <li>•Noções de Mecatrônica.</li> <li>•Resolução de problemas.</li> </ul>

	<b>3. REFERÊNCIAS</b> [1] CASTRO, V. G. de. (2008) RoboEduc: especificação de um software educacional para ensino da robótica às crianças como uma ferramenta de inclusão digital, Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação, Natal, RN. [2], H. H.(2002) Robótica Pedagógica na Educação: Um Recurso de Comunicação, Regulagem e Cognição. São Paulo, 2002, 113f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, SP. [3] MARTINS, A.(1993). O Que é Robótica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
--	--

DISCIPLINA	EMENTA
<b>WEB DESIGNER</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Produzir páginas web de forma consistente, de acordo com as exigências de padronização, seguindo a especificação Web Standard (explicitado pela W3C)</li> <li>•Criar Scripts para aumentar a interatividade das páginas XHTML, construindo páginas web com maior poder de interação no lado cliente</li> <li>•Estruturar o conteúdo páginas de forma independente da apresentação</li> <li>•Usar ferramentas de autoria web</li> <li>•Utilizar a arquitetura cliente-servidor em sistemas web usando linguagem de script para servidor;</li> <li>•Conhecer a estrutura de programação da linguagem de script para servidor;</li> <li>•Integrar banco de dados SQL com a linguagem de script para servidor.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Histórico da Internet</li> <li>•Linguagem XHTML, Conceitos de redes e protocolo HTTP, Introdução a XHTML, Validação de páginas XHTML, Tipos de XHTML e Diferenças entre HTML e XHTML</li> <li>•Listas ordenadas e não ordenadas, Imagens, links e âncoras, Tabelas, Frames</li> <li>•Formulários, Folhas de estilo (CSS) e Folhas de estilo e planejamento visual</li> <li>•Unidades de medidas, Especificando estilos, Propriedades e valores</li> <li>•Java Script</li> <li>•Introdução, DHTML, eventos</li> <li>•Estrutura sintática, Tipos de dados e valores</li> <li>•Declaração de variáveis, expressões e operadores</li> <li>•Instruções, Funções, Objetos, Arrays, Validação de formulário</li> <li>•Histórico da linguagem de script para servidor e Estrutura da linguagem de script para servidor</li> <li>•Tipos de dados, Operadores, Estruturas de controle de fluxo: execução condicional; iteração</li> <li>•Cookies e sessão: Funções básicas</li> <li>•Integração de banco de dados SQL com a linguagem de script para servidor</li> <li>•Conceito de programação orientada a objetos em linguagem de script para servidor</li> <li>•Funções avançadas.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b> [1] OLIVIERO, Carlos Antonio José. Faça um site HTML 4.0; orientado por projeto. 5. d. São Paulo: Érica, 2002. 198p. [2] Carvalho, Alan. Criando na Internet com HTML 4 para Trainees. Book Express. [3] GOODMAN, Danny. Javascript – a Bíblia. Campus. [4] SILVA, Osmar J...JavaScript avançado; animação, interatividade e desenvolvimento de aplicativos. São Paulo: Érica, 2003. 324p. [5] TEAGUE, Jason Cranford..DHTML e CSS para a World Wide Web. Tradução: ROQUE, Kátia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 592p. [6] AZEVEDO, Wilton. Que é design (O). 3. d. São Paulo: Brasiliense, 2006. 91p. [7] MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet; projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 171p. [8] SMITH, Colin. Faça tudo com o Photoshop CS. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. 289p. [9] VIEIRA, Anderson da Silva. Photoshop CS; guia prático e visual. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. 289p [10] FLATSCHART, Fábio. HTML5 Embarque Imediato. Brasfort. 3ª d. São Paulo. 2014

DISCIPLINA	EMENTA
<b>BANCO DE DADOS 2</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Interpretar e analisar o resultado da modelagem de dados;</li> <li>•Conhecer Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados;</li> <li>•Conhecer as principais arquiteturas e elementos de Banco de Dados;</li> <li>•Conhecer os principais modelos de banco de dados atuais;</li> <li>•Conhecer técnicas de implementação de soluções em sistemas de informação;</li> <li>•Conhecer e utilizar linguagens de definição e manipulação de dados;</li> <li>•Conhecer e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais;</li> <li>•Elaborar consultas ao banco de dados;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar e analisar o resultado das consultas ao banco de dados;</li> <li>• Compreender a tecnologia multicamadas e cliente-servidor.</li> <li>• Construir modelos de dados e utilizar técnicas de normalização;</li> <li>• Compreender e utilizar uma linguagem SQL</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos básicos de banco de dados</li> <li>• Sistema de banco de dados versus sistema de arquivos</li> <li>• Modelos de banco dados: físico, conceitual e lógico</li> <li>• Modelo Entidade Relacionamento</li> <li>• Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD)</li> <li>• Normalização: 1ª, 2ª e 3ª formas normais</li> <li>• Linguagem SQL</li> <li>• Criação e manipulação do Banco de Dados através do SGBD</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Bancos de Dados: Fundamentos e Aplicações. 4ª edição. Pearson. 2005.</p> <p>[2] MICROSOFT. Manual do Access.</p> <p>[3] ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Bancos de Dados: Fundamentos e Aplicações. 4ª edição. Pearson. 2005.</p> <p>[4] NIEDERAUER, J. Integrando PHP 5 com MySQL. Novatec. 2006</p> <p>MARCON, Antonio Marcos; Aplicações e banco de dados para internet. 2. d. São Paulo: Érica, 2000. 366p.</p> <p>[5] MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados; projeto e implementação. São Paulo: Érica, 2004. 398p.</p> <p>[6] MECENAS, Ivan; OLIVEIRA, Vivianne de. Banco de dados; do modelo conceitual à implementação física. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005. 180p.</p> <p>[7] SILVA, Luciano Carlos da. Banco de dados para Web; do planejamento à implementação. São Paulo: Érica, 2001. 240p.</p> <p>[8] TEOREY, T. LIGHTSTONES, S. NADEAU, T e JAGADISH, H.V. Projetos de Modelagens de Bancos de Dados. Elsevier. Campus. 2014</p>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>EMPREENDEDORISMO/ ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento e construção de relatórios, projetos e pesquisas.</li> <li>• Funcionamento de uma empresa.</li> <li>• Legislação trabalhista</li> <li>• Normas técnicas da área de Administração</li> <li>• Importância do controle de qualidade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica</li> <li>• Definição de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.</li> <li>• Organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização, Planejamento, Direção, Controle, Sistemas administrativos, Administração de pessoal.</li> <li>• Legislação trabalhista: Conceituação geral</li> <li>• Direitos e deveres ou obrigações do empregador</li> <li>• Direitos e deveres ou obrigações do empregado</li> </ul> </li> <li>• Normatização Técnica <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituação e importância da norma técnica</li> <li>• SINMETRO (INMETRO, CONMETRO, ABNT, CB21)</li> <li>• Organização Internacional de normatização (ISSO 9000)</li> <li>• Coletânea de normas técnicas aplicadas à informática.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora, teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p</p> <p>[2] MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores, fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007. 212p</p> <p>[3] DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor(O): fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education. 2005. 299p</p> <p>[4] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro. Campus, 2001. 299p</p> <p>[5] CHIAVENATO, I. Administração dos Novos Tempos. %ª Edição. 2004 Editora Elsevier</p> <p>[6] DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e princípios. 6ª edição, Thompson Pioneira. 2003.</p>

## Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio

### Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Eixo Integrador: Empreendedorismo, cidadania e ética profissional

Componente curricular:

### Bloco I – 3º ano

DISCIPLINA	EMENTA
LÍNGUA PORTUGUESA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.</li> <li>•Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Leitura, compreensão, análise e produção de diferentes gêneros textuais; Norma Culta: componentes gramaticais</li> <li>•Período Composto; orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais.</li> <li>•Concordância nominal / concordância verbal;</li> <li>•Oração coordenada;</li> <li>•Colocação pronominal</li> <li>•Regência verbal e nominal.</li> <li>•Crase e pontuação.</li> <li>•Pré-Modernismo</li> <li>•Modernismo português e Modernismo brasileiro</li> <li>•Produções contemporâneas</li> <li>•Revisão (Redação)</li> <li>•Texto Dissertativo</li> <li>•Delimitação do tema</li> <li>•A linguagem dissertativa</li> <li>•As características do texto dissertativo-argumentativo</li> <li>•Tipos de introdução</li> <li>•O desenvolvimento: Tipos de argumentação/ Continuidade e Progressão</li> <li>•A conclusão</li> <li>•A carta dissertativa</li> <li>•Estrutura e elementos da carta</li> <li>•A máscara na carta</li> <li>•Coerência e coesão textuais</li> <li>•A redação no Enem, PAS e Vestibulares</li> <li>•Critérios de correção e de avaliação do Enem, PAS e Vestibulares</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
<p>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.            [2] TUFANO, Douglas &amp; SARMENTO, Leilam Lauar. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.            [3] ALVES, Roberta Hernandes &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.            [4] CEREJA, Willian R, e MAGALHÃES, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013</p>	

DISCIPLINA	EMENTA
EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;</li> <li>•Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;</li> <li>•Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;</li> <li>•Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Basquetebol;</li> <li>•Futebol;</li> <li>•Futsal;</li> <li>•Voleibol;</li> <li>•Handebol;</li> <li>•Dança.</li> <li>•Xadrez</li> <li>•Jogos cooperativos</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.          [2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.          [3] KUNS, Ezeonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
MATEMÁTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender enunciados, formular questões, selecionando e interpretando informações de problemas de contagem;</li> <li>•Recorrer ao Binômio de Newton para representar;</li> <li>•Selecionar estratégias de resolução de problemas e analisar resultados em situações-problema envolvendo possibilidades;</li> <li>•Ler, interpretar e utilizar tabelas e gráficos no estudo de fenômenos estatísticos;</li> <li>•Recorrer a modelos da matemática financeira para cálculo de juros, porcentagem e operações de lucro e prejuízo;</li> <li>•Utilizar modelos matemáticos para cálculo de áreas, perímetros e elementos das figuras planas;</li> <li>•Fazer e validar hipóteses recorrendo a modelos matemáticos para cálculo de áreas e volume de sólidos geométricos;</li> <li>•Associar álgebra à geometria na resolução de problemas, fazendo representações no plano;</li> <li>•Resolver problemas de distância e tangência entre retas e curvas.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Análise combinatória</li> <li>•Binômio de Newton</li> <li>•Probabilidades</li> <li>•Estatística</li> <li>•Geometria plana</li> <li>•Matemática financeira</li> <li>•Geometria espacial</li> <li>•Geometria analítica</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PAIVA, Manuel. MATEMÁTICA. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.          [2] Dante, Luiz Roberto. MATEMÁTICA. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.          [3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 1999.          [4] MARCONDES, Sérgio G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.          [5] GIOVANNI, José R., BONJORNO, José R., Giovanni Jr. José R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Editora FTD, 2002.          [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática. FTD. 2ª d. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
QUÍMICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender as transformações da química orgânica numa visão macroscópica e microscópica;</li> <li>•Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano;</li> <li>•Reconhecer e propor investigação de um problema relacionado à química orgânica;</li> <li>•Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa;</li> <li>•Traduzir a linguagem discursivas em curtas linguagens usadas em Química;</li> <li>•Reconhecer a importância dos compostos orgânicos no cotidiano;</li> <li>•Selecionar dados experimentais que caracterizem um composto orgânico</li> <li>•Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis;</li> <li>•Relacionar o conhecimento das diversas áreas com os processos eletroquímicos e suas aplicações;</li> <li>•Relacionar as funções orgânicas a outras áreas de conhecimento;</li> <li>•Formular questões diagnósticas e propor soluções para problemas apresentados utilizando os elementos da química orgânica;</li> <li>•Identificar através de experimentos fatos ao diversos tipos de reações orgânicas;</li> <li>•Expressar dúvidas, idéias e conclusões acerca das fontes de energia.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Funções orgânicas e suas aplicações;</li> <li>•Estudo das estruturas dos compostos orgânicos (isomeria);</li> <li>•Principais reações envolvendo os compostos orgânicos;</li> <li>•Importância dos compostos orgânicos nas diversas áreas;</li> <li>•Aplicação dos compostos orgânicos.</li> <li>•Termoquímica</li> <li>•Cinética química</li> <li>•Sistemas em equilíbrio</li> <li>•Eletroquímica</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LISBOA, Julio Cesar Foschini, Ser protagonista: volume3:São Paulo: Edições SM;2010.  [2] CANTO, Eduardo Leite;Tito Miragaio PERUZZO: volume3: São Paulo: Editora Moderna; 2010.  [3] USBERCO, João. Química, volume único. João Usberco, Edgar Salvador. 7 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2006.  [4] REIS, Martha. Química. Ática. 1ª d. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
BIOLOGIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico dentro de uma perspectiva da contextualização e transformação da realidade;</li> <li>•Compreender as relações existentes entre os sistemas constituintes do corpo humano e a partir daí, efetuarmos analogia;</li> <li>•Conceituar os principais termos relacionados à genética;</li> <li>•Caracterizar as leis de Mendel;</li> <li>•Diferenciar os tipos de heranças genéticas: polialelia, interação gênica, herança quantitativa, linkagem e genética de população;</li> <li>•Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também, as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento;</li> <li>•Entender o processo de formação da Terra e do sistema solar;</li> <li>•Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Fisiologia humana: sistema digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso e endócrino</li> <li>•Genética: as leis de Mendel, heranças genéticas e as técnicas usadas pela biotecnologia</li> <li>•Evolução: formação do sistema solar e a evolução dos seres vivos</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. BIOLOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo. Ed. Saraiva, 2011.  [2] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. CONCEITOS DE BILOGIA – Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.  [3] AMABIS, J., M.; MARTHO, G., R. BIOLOGIA EM CONTEXTO – 1ª edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.  [4] FAVARETO, José Arnaldo. Biologia: unidade e Diversidade. Volumes 1,2 e 3. 1ª edição. São Paulo. Saraiva, 2013.</p>



DISCIPLINA	EMENTA
HISTÓRIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender o processo de transformação do trabalho e de afirmação da cidadania no conjunto das transformações ocorridas a partir dos desdobramentos das Revoluções Liberais e da Revolução Industrial;</li> <li>•Compreender o processo de transformação da sociedade brasileira no contexto das transformações mundiais.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Expansão dos EUA.</li> <li>•Guerra da Secessão.</li> <li>•Imperialismo.</li> <li>•A Primeira Guerra Mundial.</li> <li>•Revolução Russa.</li> <li>•Implantação e consolidação da República Velha.</li> <li>•Contradições e conflitos da República Velha.</li> <li>•O mundo do entre-guerras e a Segunda Guerra Mundial.</li> <li>•A Revolução de 1930 e a Era Vargas.</li> <li>•A República Populista.</li> <li>•Do governo militar à democracia.</li> <li>•O mundo do pós-guerra: da polarização à globalização</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] Divalte Garcia Figueira. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática, 2005</p> <p>[2] Gislane Campos Azevedo Seriacopi e Reginaldo Seriacopi. História: Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ática 2005.</p> <p>[3] Mario Furley Schmidi. Nova História Crítica: Ensino Médio. 1ª Ed. São Paulo. Nova Geração, 2005.</p> <p>[4] BRAIK, P.R. MOTA, M.B. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Moderna. 3ª d. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
FILOSOFIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar diferentes manifestações culturais por meio de conhecimentos adquiridos.</li> <li>•Elaborar, individualmente ou em grupos, textos filosóficos dos variados conhecimentos adquiridos.</li> <li>•Desenvolver a reflexão ética.</li> <li>•Aplicar a reflexão ética por meios da produção do conhecimento.</li> <li>•Interpretar a realidade sociocultural por meio de leitura de textos e informações de natureza variada.</li> <li>•Identificar em textos e informações de natureza variada a importância de assumir-se como sujeito ético, em todas as ações da vida cotidiana.</li> <li>•Identificar as diferenças entre moral e ética.</li> <li>•A partir de textos e/ou situações cotidianas, reconhecer-se como ser racional, conforme o cogito cartesiano.</li> <li>•Identificar, a partir da História da Filosofia, os fundamentos básicos da ética e dos valores que a definem, por meio de textos que expressem o pensamento filosófico de Sócrates, Aristóteles e Epicuro.</li> <li>•Identificar, em situações do cotidiano, formas representativas do valor, limites e defesa da liberdade – enquanto conceito e prática de vida – reconhecendo-as em sua dimensão ética, por excelência.</li> <li>•Estabelecer relações entre liberdade e construção da cidadania, considerando o desenvolvimento da consciência de cada indivíduo.</li> <li>•Reconhecer em textos de diferentes correntes de pensamento filosófico, o estatuto ético do indivíduo.</li> <li>•A partir de situações problemas, reconhecer formas de percepção da autoimagem crítica.</li> <li>•Constatar por meio de texto e/ou iconografias situações que expressem individualidades falsas ou pseudo individualidades, a partir da industrialização e produção em série de mercadorias culturais.</li> <li>•A partir de textos, estabelecer relações entre cultura de massa e meios de comunicação.</li> <li>•Valorizar a importância da dimensão estética nas diversas produções culturais.</li> <li>•Perceber a cultura como expressão da condição humana.</li> <li>•Identificar a alteridade no processo da construção da identidade.</li> <li>•Ler de modo filosófico textos de diferente natureza.</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Identificar atitudes autoritárias em si, nos outros e em grupos.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<p>Cidadania contemporânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideologia e alienação.</li> <li>•Industria cultural.</li> <li>•Poder: Estado, governo e sociedade civil.</li> <li>•Aparelhos ideológicos.</li> <li>•Materialismo dialético.</li> <li>•Socialismo.</li> <li>•Totalitarismo e democracia.</li> <li>•Estado do bem-estar social.</li> <li>•Neoliberalismo.</li> <li>• Globalização.</li> <li>•Crise dos paradigmas modernos.</li> <li>•positivismo/cienticismo.</li> <li>•Fenomenologia.</li> <li>•Existencialismo.</li> <li>•O pensamento de Nietzsche.</li> <li>•A moral.</li> <li>•Pensamento estético contemporâneo.</li> <li>•África. A estética africana como elemento integrador, a herança e o resgate.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ABBANÁGIO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou. 1982.  [2] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos. São Paulo: Edições Sociais. 1975.  [3] HABERMAS, Jurgen. Consciência moral e agir comunicativa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1989.  [4] NIETZSCHE. Crepúsculo dos Ídolos.  [5] LEBRUN, Gerard. O que é poder. 14ªd. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos)  [6] ECO, Umberto (org) História da d úra. Rio de Janeiro: Record, 2007.  [7] FOULCAUT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1996.  [8] BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 4ª d. Brasília: UNB, 1995.  [10] KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos)  [11]CULT.. Revista Brasileira de Cultura. São Paulo: Editora 17.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
LÍNGUA ESTRANGEIRA- INGLÊS	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa;</li> <li>•Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais;</li> <li>•Reconhecimento e utilização de técnicas de leitura e identificação de gêneros textuais;</li> <li>•Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;</li> <li>•Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.</li> <li>•Ser uma ponte entre as demais disciplinas trazendo para a sala de aula textos, documentários e debates que incentivem a criatividade, provoquem o interesse e facilite a aprendizagem de outras cadeiras e conteúdo.</li> <li>•Visar as tecnologias da informática para aprendizagem da língua inglesa.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Present tenses</li> <li>•Perfect tenses (present and past), adverbs</li> <li>•Modal auxiliary verbs and related expressions</li> <li>•Tag questions, adverbs</li> <li>•Prefixes and Suffixes, word formation;</li> <li>•Pronouns (subject, object, reflexives possessives)</li> <li>•Much, many, little few</li> <li>•Had better, would rather</li> <li>•Prepositions, pronouns</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>Simplified Grammar, Richmond Publishing França, Milton. Inglês no Vestibular. Editora FTD.  [2] MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press.  [3] BIOJONE, Lúcia S &amp; SAMARA, Samira. Start Reading . Editora Saraiva, SP, 1997.  [4] ANTUNES, Maria Alice; LOUREIRO, Marise, NETO, Nelson M. Insight. Richmond, São Paulo, 2004.  [5] DIAS, R. Jucá, I.e FARIA, R. High Up: Ensino Médio. Macmillan. 1ª ed. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
ENSINO RELIGIOSO	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•compreender, na dialética da unidade e das diversidades, dimensão inerentes, antagônica e complementares da espécie humana.</li> <li>•Constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças.</li> <li>•Reconhecer e respeitar as pluralidades, como fonte para construção da identidade.</li> <li>•Combater todas as formas de discriminação e preconceito.</li> <li>•Reconhecer o direito a igualdade, e respeito aos direitos humanos</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Narrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.</li> <li>•Sincretismo religioso no Brasil.</li> <li>•Novos movimentos religiosos na contemporaneidade.</li> <li>•Diálogo ecumênico e inter religioso...</li> <li>•Política, Estado e religião.</li> <li>•A presença das questões religiosas nas relações internacionais.</li> <li>•A presença das religiões nos meios de comunicação.</li> <li>•A religião e os movimentos sociais.</li> <li>•Identidade religiosa como agente transformador e promotor da paz na comunidade.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Bíblia</li> <li>•Alcorão</li> <li>•Torá.</li> <li>•Constituição Federal do Brasil.</li> </ul>

DISCIPLINA	EMENTA
LINGUAGEM TÉCNICA E DE PROGRAMAÇÃO 3	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aplicar os conceitos básicos de Orientação a Objetos;</li> <li>•Identificar as propriedades e as responsabilidades dos objetos;</li> <li>•Manipular exceções no desenvolvimento de aplicações.</li> <li>•Desenvolver programas básicos utilizando linguagem orientada a objeto</li> <li>•Desenvolver aplicações com bancos de dados.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Programação Orientada a Objeto</li> <li>•Fundamentos</li> <li>•Linguagens orientadas a objeto</li> <li>•Ambientes Integrados de Desenvolvimento IDEs</li> <li>•Conceito</li> <li>•Principais IDEs</li> <li>•Linguagem de Programação orientada a objeto.</li> <li>•Apresentação da plataforma</li> <li>•Execução de um programa</li> <li>•Fundamentos da Linguagem</li> <li>•Expressões, instruções e blocos</li> <li>•Variáveis</li> <li>•Operadores</li> <li>•Controle de Fluxo</li> <li>•Interação com coleções e arrays</li> <li>•Vetores e Coleções</li> <li>•Orientação a objetos</li> <li>•Classes, Objetos, Instâncias da Classe, Propriedades, Atributos Estáticos, Métodos das Classes</li> <li>•Métodos estáticos</li> <li>•Herança</li> <li>•Overloading</li> <li>•Polimorfismo</li> <li>•Interfaces</li> <li>•Principais Classes</li> <li>•Arquivos</li> <li>•Criação de Banco de Dados e Tabelas</li> <li>•Acesso a tabelas a partir de uma aplicação</li> <li>•Criação de formulários</li> <li>•Ferramentas RAD</li> <li>•Introdução a aplicações web.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] DEITEL, Harvey e DEITEL, Paul. Java – Como Programar. Prentice Hall Brasil, 2010.

<p>[2] SIERRA, Kathy e BATES, Bert. Use a Cabeça! JAVA. Atlas Books, 2007.</p> <p>[3] CLARO, Daniela Barreiro e SOBRAL, João Bosco Manguiera. Programação em Java. Copyleft Pearson Education, Florianópolis, 2008</p> <p>[4] XAVIER, Gley Fabiano Cardos. Lógica de Programação. 13 ed. SENAC/SP São Paulo.</p> <p>[5] CABRAL, A. L.GYENCE, F. e BIANCHI, M. A. Termos Técnicos de T.I. Senac/SP. São Paulo. 2014.</p>
---

DISCIPLINA	EMENTA
<p><b>EMPREENDEDORISMO/ MARKETING</b></p>	<p><b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Definir um padrão de atendimento, respeitando as características dos fornecedores e/ou clientes.</li> <li>•Avaliar parâmetros na tomada de decisão de compra.</li> <li>•Conhecer técnicas de negociação, inclusive a virtual.</li> <li>•Conhecer técnicas de venda.</li> <li>•Interpretar as normas legais que se referem a documentos de cobrança, créditos e de contratos comerciais.</li> <li>•Identificar características e metodologias de pesquisas econômicas, de mercado e tecnológica.</li> <li>•Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas de mercado.</li> <li>•Definir um padrão de atendimento, respeitando as características dos fornecedores e/ou clientes.</li> <li>•Avaliar parâmetros na tomada de decisão de compra.</li> <li>•Conhecer técnicas de negociação, inclusive a virtual.</li> <li>•Conhecer técnicas de venda.</li> <li>•Interpretar as normas legais que se referem a documentos de cobrança, créditos e de contratos comerciais.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elaboração de Plano de Negócio.</li> <li>•Cálculo do custo fixo e variável.</li> <li>•Definição do preço de venda.</li> <li>•Definição da margem de contribuição.</li> <li>•Cálculo do ponto de equilíbrio.</li> <li>•Cálculo do resultado do empreendimento.</li> <li>•Tomada de Decisão</li> <li>•Planejamento mercadológico.</li> <li>•Definição de metas e estratégias.</li> <li>•Conhecer mercados consumidores, concorrentes e fornecedores.</li> <li>•Sistema de Pesquisa de Mercado.</li> <li>•Fórmulas aplicadas ao estudo econômico e de mercado.</li> <li>•Administração e Vendas</li> <li>•Clientes e Fornecedores</li> <li>•Técnicas de Atendimento e Negociação</li> <li>•Normas de Contratos Comerciais, créditos e cobrança.</li> </ul>
<p><b>3. REFERÊNCIAS</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>[1] SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora; teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p.</li> <li>[2] MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores; fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 212p.</li> <li>[3] DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor (O); fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education, 2005. 368p.</li> <li>[4] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo; transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.</li> </ul>	

## Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio

### Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Eixo Integrador: Empreendedorismo, cidadania e ética profissional

Componente curricular:

### Bloco II – 3º ano

DISCIPLINA	EMENTA
LÍNGUA PORTUGUESA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.</li> <li>•Compreender e usar a Língua Portuguesa como manifestação das experiências humanas (pensamento, sentimentos e ações), geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Leitura, compreensão, análise e produção de diferentes gêneros textuais; Norma Culta: componentes gramaticais</li> <li>•Período Composto; orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais.</li> <li>•Concordância nominal / concordância verbal;</li> <li>•Oração coordenada;</li> <li>•Colocação pronominal</li> <li>•Regência verbal e nominal.</li> <li>•Crase e pontuação.</li> <li>•Pré-Modernismo</li> <li>•Modernismo português e Modernismo brasileiro</li> <li>•Produções contemporâneas</li> <li>•Revisão (Redação)</li> <li>•Texto Dissertativo</li> <li>•Delimitação do tema</li> <li>•A linguagem dissertativa</li> <li>•As características do texto dissertativo-argumentativo</li> <li>•Tipos de introdução</li> <li>•O desenvolvimento: Tipos de argumentação/ Continuidade e Progressão</li> <li>•A conclusão</li> <li>•A carta dissertativa</li> <li>•Estrutura e elementos da carta</li> <li>•A máscara na carta</li> <li>•Coerência e coesão textuais</li> <li>•A redação no Enem, PAS e Vestibulares</li> <li>•Critérios de correção e de avaliação do Enem, PAS e Vestibulares</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>[1] BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista Português. Edições SM.</li> <li>[2] TUFANO, Douglas &amp; SARMENTO, Leilam Lauar. Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto. Editora Moderna.</li> <li>[3] ALVES, Roberta Hernandez &amp; MARTIN, Vima Lia de Rossi. Projeto ECO – Língua Portuguesa. Editora Positivo.</li> <li>[4] CEREJA, Willian R, e MAGALHÃES, Teresa C. Português Linguagem, vol. 1. Nona Ed. Saraiva. 2013</li> </ul>	

DISCIPLINA	EMENTA
EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;</li> <li>•Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;</li> <li>•Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;</li> <li>•Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Basquetebol;</li> <li>•Futebol;</li> <li>•Futsal;</li> <li>•Voleibol;</li> <li>•Handebol;</li> <li>•Dança.</li> <li>•Xadrez</li> <li>•Jogos cooperativos</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] ALONSO, José Bruna. Esporte e Educação. Belo Horizonte: [s.n.], 1996.  [2] CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.  [3] KUNS, Ezeonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
ARTES	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Humanizarem-se como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais e pela ética da diversidade;</li> <li>•Realizar produções artísticas individuais ou coletivas nas diversas linguagens da arte (música, arte visual, dança e arte cênica);</li> <li>•Apreciar produtos da arte, analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte, através das diversas manifestações socioculturais e históricas;</li> <li>•Realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas usando a produção teatral como eixo de abordagem interdisciplinar entre as linguagens da Arte (cênicas, música e visuais);</li> <li>•Utilizar as ferramentas tecnológicas como suporte para a produção de vídeos, portfólios digitais, podcast e galeria virtual.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•VANGUARDAS EUROPEIAS</li> <li>•Ismo</li> <li>•Arte Contemporânea</li> <li>•Atualidades / Brasília</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PROENÇA, Graça. História da Arte. Editora Ática.  [2] STRICKLAND, Carol, Ph. D. Arte Comentada. Editora Ediouro.  [3] SANTAELLA, Lúcia. Cultura Popular e Cultura de Massa.  [4] DESGRANGE, Flávio. Pedagogia do espectador.  [4] FERRARI, Solange S. U. Arte, Por toda Parte. FTD. 1ª ed. 2013  [5] BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores.  [6] BOAL, A. Teatro dos Oprimidos.  [7] SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais.</p>

DISCIPLINA	EMENTA
MATEMÁTICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender enunciados, formular questões, selecionando e interpretando informações de problemas de contagem;</li> <li>•Recorrer ao Binômio de Newton para representar;</li> <li>•Selecionar estratégias de resolução de problemas e analisar resultados em situações-problema envolvendo possibilidades;</li> <li>•Ler, interpretar e utilizar tabelas e gráficos no estudo de fenômenos estatísticos;</li> <li>•Recorrer a modelos da matemática financeira para cálculo de juros, porcentagem e operações de lucro e prejuízo;</li> <li>•Utilizar modelos matemáticos para cálculo de áreas, perímetros e elementos das figuras planas;</li> <li>•Fazer e validar hipóteses recorrendo a modelos matemáticos para cálculo de áreas e volume de sólidos geométricos;</li> <li>•Associar álgebra à geometria na resolução de problemas, fazendo representações no plano;</li> <li>•Resolver problemas de distância e tangência entre retas e curvas.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Análise combinatória</li> <li>•Binômio de Newton</li> <li>•Probabilidades</li> <li>•Estatística</li> <li>•Geometria plana</li> <li>•Matemática financeira</li> <li>•Geometria espacial</li> <li>•Geometria analítica</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] PAIVA, Manuel. MATEMÁTICA. Ed. Moderna São Paulo, 2009. 1ª Edição.  [2] Dante, Luiz Roberto. MATEMÁTICA. Ed. Ática. São Paulo, 2010. 1ª Edição.  [3] GOULART, Márcio C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 1999.  [4] MARCONDES, S. G. Matemática: volume único, 7ª edição. São Paulo, Editora Ática, 2003.  [5] GIOVANNI, J.R., BONJORNO, J R., GIOVANNI Jr. J R. Matemática Fundamental, Uma Nova Abordagem: volume único, São Paulo, Editora FTD, 2002.  [6] SOUZA, Joanir. Novo Olhar Matemática. FTD. 2ª d. 2013</p>

DISCIPLINA	EMENTA
FÍSICA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relacionar e diferenciar os vários campos e tipos de força existentes na física;</li> <li>•Compreender o funcionamento dos aparelhos elétricos e o efeito Joule;</li> <li>•Relacionar o consumo da energia elétrica com o funcionamento de eletrodomésticos e os valores financeiros;</li> <li>•Compreender o funcionamento dos motores elétricos;</li> <li>•Compreender os princípios de geração e distribuição da energia elétrica;</li> <li>•Identificar e solucionar problemas que englobam corrente elétricas e produção de calor;</li> <li>•Compreender o funcionamento dos circuitos elétricos residenciais;</li> <li>•Diferenciar os diversos tipos de geradores de energia elétrica.</li> <li>•Montar circuito elétrico;</li> <li>•Compreender qualitativa e quantitativamente aspectos da Física Moderna;</li> <li>•Compreender as propriedades físicas de computadores e afins.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Eletrodinâmica</li> <li>•Aparelhos elétricos resistivos</li> <li>•Corrente elétrica</li> <li>•Potência elétrica</li> <li>•Resistência elétrica</li> <li>•Eletrostática</li> <li>•Campo elétrico</li> <li>•Potencial elétrico</li> <li>•Eletromagnetismo</li> <li>•Campo magnético</li> <li>•Força magnética</li> <li>•Indução eletromagnética geração e distribuição de energia elétrica.</li> <li>•Física Moderna (Efeito fotoelétrico, noções de energia nuclear e física quântica).</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] GONÇALVES FILHO, A.; TOSCANO, C. Física para o Ensino Médio. S.P: Scipione, 2002.  [2] MÁXIMO, A; ALVARENGA, B, Física: volume único, São Paulo: Scipione, 1997  [3] BONJORNO, Regina F. S. A. Física. São Paulo: FTD S/A. 105p.  [4] PARANÁ, DJALMA: São Paulo. Editora Ática.</p>

	[5] STEFANOVITS, A. Ser Protagonista: Física. Editora SM. 2ª ed. 2103
DISCIPLINA	EMENTA
GEOGRAFIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura do cotidiano socioespacial da sociedade e, por conseguinte do estudante;</li> <li>•Promover a leitura, análise e interpretação dos códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos espaciais e/ou espacializados;</li> <li>•Identificar a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, e, sua relação com o crescimento socioeconômico;</li> <li>•Conhecer a produção do espaço mundial e global, numa perspectiva política, cultura, econômica e social.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Globalização e regionalização do espaço geográfico</li> <li>•A OMC e a liberalização do comércio mundial</li> <li>•Os principais blocos econômicos regionais</li> <li>•A atual divisão internacional do trabalho</li> <li>•Geopolítica</li> <li>•A nova ordem mundial e seus antecedentes;</li> <li>•Globalização e mercados regionais;</li> <li>•Poderio Econômico-militar e organizações internacionais;</li> <li>•Desigualdades internacionais, máfia e terrorismo;</li> <li>•As perspectivas para o século XXI.</li> <li>•Geografia regional do mundo</li> <li>•Continente americano;</li> <li>•Continente europeu;</li> <li>•Continente africano;</li> <li>•Ásia Oceania.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio. Geografia Ensino Médio volume único. Editora Scipione. [2] VESENTINI, José William. Geografia Série Brasil Ensino Médio volume único. Editora Ática. [3] MARTINEZ, R. e GARCIA, W. Novo Olhar Geografia. Ed. FTD. 1ª ed. 2013.

DISCIPLINA	EMENTA
SOCIOLOGIA	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relacionar os temas propostos com a prática social experimentada pelos estudantes em sua vivência cotidiana, de modo que as discussões empreendidas em sala de aula possam contribuir para a reflexão dos problemas sociais (locais, regionais, nacionais e mundiais), possibilitando a busca pela construção da cidadania plena e a transformação da sociedade.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•O conhecimentos em ciências sociais (Introdução ao estudo da sociedade: teoria do método, Século XV, Século XVI, Século XVII, A diversidade das desigualdades sociais e das explicações teóricas (Thomas Hobbes, John Locke, Liberalismo))</li> <li>•Mudança, transformação social e movimentos sociais (Mudança social e revolução: diferentes abordagens, O movimento operário, Democracia e cidadania)</li> <li>•Política, poder e estado (O Estado Absolutista, O Estado Liberal, O Estado Liberal-democrático, O Estado do Bem-estar social)</li> <li>•Cultura e diversidade cultural (O Conceito antropológico de cultura e a compreensão do homem como totalidade, A unidade humana e a diversidade cultural: o etnocentrismo e a diversidade étnica)</li> <li>•Indústria cultural e ideologia (Os meios de comunicação e a massificação, Homogeneização cultural, O universo da propaganda, Os diversos sentidos da ideologia, Ideologia e classes sociais)</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] ANTUNES, R, at.al. Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Biotempo, 1999. [2] ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Brasília: Unb, 1982. [3] BORDIEU, Pierre: PASSERON, J. C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1962. [4] BOUNDON, Raymond; BOURRICAUD, Francis. Dicionário crítico de sociologia. SP: Ática. [5] BRIGAGÃO, Clóvis. Globalização a olho nu. São Paulo: Moderna, [19...]. [6] CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina. RJ: Zahar, 1984. [7] CATANI, Afrânio M. O que é o capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. [8] CHAUI, M. Conformismo e resistência – aspectos da cultura popular no Brasil. SP:

	<p>Brasiliense, 1989.</p> <p>[9] CHIAVENATO, Júlio José. Ética globalização e sociedade de consumo. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>[10] COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>[11] COSTA, Cristina. Sociologia: indústria à ciência da sociologia. São Paulo: Moderna, [19.].</p> <p>[12] DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>[13] DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>[14] DURKHEIM, Emile. A Divisão do Social. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997.</p> <p>[15] ENGELS, Friedrich. A Origem da família, da propriedade privada e do estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>[16] FERNANDES, F. Sociedade de Classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar 1981.</p> <p>[17] FORACCHI, M. M; MARTINS, J. de S. (Org). Sociologia e sociedade. RJ: LTC, [19.].</p> <p>[18] FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>[19] FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.</p> <p>[20] GENTIL, P. SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>[21] GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. RJ: Civilização Brasileira, 1982.</p> <p>[22] GUARESCHI, P. A. Sociologia crítica: Alternativas de mudanças. RS: Mundo Jovem, [19.].</p> <p>[23] HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.</p> <p>[24] HUBEKNANN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, [19.].</p> <p>[25] LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1975.</p> <p>[26] MACHADO, Lia Zanota. Estado, escola e ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>[27] MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>[28] MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1977.</p> <p>[29] MEKSENAS, P. Sociologia. SP. Ática, 1985, (Col. Magistério 2º grau - Série Formação Geral).</p> <p>[30] MINEIRO, A. dos S; ELIAS, L A; BENJAMIM. C, Visões da crise. RJ: Contraponto, 1998.</p> <p>[31] OLIVEIRA, F. A economia brasileira, crítica da razão dualista. RJ: Vozes/CEBRAP, 1981.</p> <p>[32] ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>[33] SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal.</p> <p>[34] SINGER, Paul. O capitalismo-sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. SP: Moderna, [19.].</p> <p>[35] WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes,</p> <p>[32] BOMENY, Helena. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Ed. SM. 2ª ed. 2013.</p>
--	---

DISCIPLINA	EMENTA
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ESPANHOL –	<p><b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;</li> <li>•Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;</li> <li>•Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação.</li> </ul>
	<p><b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Pedir y dar consejo</li> <li>•Condicional simple</li> <li>•Indefinidos</li> <li>•Reglas de puntuación</li> <li>•Hablar de nuevas tecnologías</li> <li>•Pasiva refleja</li> <li>•Expresiones de opinión</li> <li>•Distinción del uso del indicativo y subjuntivo</li> <li>•Hablar de hechos pasados</li> <li>•Pretérito pluscuamperfecto y otros tempos verbales</li> <li>•Verbos de cambio</li> <li>•Narrar hechos sin determinar el sujeto</li> <li>•Voz pasiva</li> <li>•Pronombre complemento de od. Y oi.</li> <li>•Posicionarse ante el papel social de las telenovelas</li> <li>•Discurso indirecto</li> <li>•Reconocer rasgos de um discurso político</li> <li>•Pretérito imperfecto de subjuntivo</li> <li>•Identificar palavras sinónimas según el contexto</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>•Pretérito pluscuamperfecto del subjuntivo</li><li>•Pretérito perfecto do subjuntivo</li></ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	[1] Libro “Uso” – nível intermédio [2] Libro “Español 2000” – nivel intermedio – Editora SGEL [3] MORENO, C. ERES FERNANDES, G. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madrid:SGEL, 2007 [4] OSMAN, Soraia. Ençaces: Espanhol para Jovens Brasileiros. Macmillan. 3ª ed. 2013

DISCIPLINA	EMENTA
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•compreender, na dialética da unidade e das diversidades, dimensão inerentes, antagônica e complementares da espécie humana.</li> <li>•Constituição de identidades capazes de suportar a inquietação e acolher e conviver com as diferenças.</li> <li>•Reconhecer e respeitar as pluralidades, como fonte para construção da identidade.</li> <li>•Combater todas as formas de discriminação e preconceito.</li> <li>•Reconhecer o direito a igualdade, e respeito aos direitos humanos</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Narrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.</li> <li>•Sincretismo religioso no Brasil.</li> <li>•Novos movimentos religiosos na contemporaneidade.</li> <li>•Diálogo ecumênico e inter religioso...</li> <li>•Política, Estado e religião.</li> <li>•A presença das questões religiosas nas relações internacionais.</li> <li>•A presença das religiões nos meios de comunicação.</li> <li>•A religião e os movimentos sociais.</li> <li>•Identidade religiosa como agente transformador e promotor da paz na comunidade.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Bíblia</li> <li>•Alcorão</li> <li>•Torá.</li> <li>•Constituição Federal do Brasil.</li> </ul>

DISCIPLINA	EMENTA
<b>LINGUAGEM TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO 3</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aplicar os conceitos básicos de Orientação a Objetos;</li> <li>•Identificar as propriedades e as responsabilidades dos objetos;</li> <li>•Manipular exceções no desenvolvimento de aplicações.</li> <li>•Desenvolver programas básicos utilizando linguagem orientada a objeto</li> <li>•Desenvolver aplicações com bancos de dados.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Programação Orientada a Objeto</li> <li>•Fundamentos</li> <li>•Linguagens orientadas a objeto</li> <li>•Ambientes Integrados de Desenvolvimento IDEs</li> <li>•Conceito</li> <li>•Principais IDEs</li> <li>•Linguagem de Programação orientada a objeto.</li> <li>•Apresentação da plataforma</li> <li>•Execução de um programa</li> <li>•Fundamentos da Linguagem</li> <li>•Expressões, instruções e blocos</li> <li>•Variáveis</li> <li>•Operadores</li> <li>•Controle de Fluxo</li> <li>•Interação com coleções e arrays</li> <li>•Vetores e Coleções</li> <li>•Orientação a objetos</li> <li>•Classes, Objetos, Instâncias da Classe, Propriedades, Atributos Estáticos, Métodos das Classes</li> <li>•Métodos estáticos</li> <li>•Herança</li> <li>•Overloading</li> <li>•Polimorfismo</li> <li>•Interfaces</li> <li>•Principais Classes</li> <li>•Arquivos</li> <li>•Criação de Banco de Dados e Tabelas</li> <li>•Acesso a tabelas a partir de uma aplicação</li> <li>•Criação de formulários</li> <li>•Ferramentas RAD</li> <li>•Introdução a aplicações web.</li> </ul>
	<b>3. REFERÊNCIAS</b>
	<p>[1] DEITEL, Harvey e DEITEL, Paul. Java – Como Programar. Prentice Hall Brasil, 2010.</p> <p>[2] SIERRA, Kathy e BATES, Bert. Use a Cabeça! JAVA. Atlas Books, 2007.</p>

- [3] CLARO, Daniela Barreiro e SOBRAL, João Bosco Mangueira. Programação em Java. Copyleft Pearson Education, Florianópolis, 2008
- [4] XAVIER, Gley Fabiano Cardos. Lógica de Programação. 13 ed. SENAC/SP São Paulo.
- [5] CABRAL, A. L.GYENCE, F. e BIANCHI, M. A. Termos Técnicos de T.I. Senac/SP. São Paulo. 2014.

DISCIPLINA	EMENTA
<b>EMPREENDEDORISMO/ MARKETING</b>	<b>1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Definir um padrão de atendimento, respeitando as características dos fornecedores e/ou clientes.</li> <li>•Avaliar parâmetros na tomada de decisão de compra.</li> <li>•Conhecer técnicas de negociação, inclusive a virtual.</li> <li>•Conhecer técnicas de venda.</li> <li>•Interpretar as normas legais que se referem a documentos de cobrança, créditos e de contratos comerciais.</li> <li>•Identificar características e metodologias de pesquisas econômicas, de mercado e tecnológica.</li> <li>•Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas de mercado.</li> <li>•Definir um padrão de atendimento, respeitando as características dos fornecedores e/ou clientes.</li> <li>•Avaliar parâmetros na tomada de decisão de compra.</li> <li>•Conhecer técnicas de negociação, inclusive a virtual.</li> <li>•Conhecer técnicas de venda.</li> <li>•Interpretar as normas legais que se referem a documentos de cobrança, créditos e de contratos comerciais.</li> </ul>
	<b>2. PROGRAMA DA DISCIPLINA</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elaboração de Plano de Negócio.</li> <li>•Cálculo do custo fixo e variável.</li> <li>•Definição do preço de venda.</li> <li>•Definição da margem de contribuição.</li> <li>•Cálculo do ponto de equilíbrio.</li> <li>•Cálculo do resultado do empreendimento.</li> <li>•Tomada de Decisão</li> <li>•Planejamento mercadológico.</li> <li>•Definição de metas e estratégias.</li> <li>•Conhecer mercados consumidores, concorrentes e fornecedores.</li> <li>•Sistema de Pesquisa de Mercado.</li> <li>•Fórmulas aplicadas ao estudo econômico e de mercado.</li> <li>•Administração e Vendas</li> <li>•Clientes e Fornecedores</li> <li>•Técnicas de Atendimento e Negociação</li> <li>•Normas de Contratos Comerciais, créditos e cobrança.</li> </ul>
<b>3. REFERÊNCIAS</b>	
<p>[1] SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora; teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226p.</p> <p>[2] MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores; fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 212p.</p> <p>[3] DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor (O); fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Education, 2005. 368p.</p> <p>[4] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo; transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.</p>	

## 5. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do estudante será contínua e cumulativa, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. Tem como objetivo acompanhar o seu aproveitamento e fornecer subsídios para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, cuja estrutura baseia-se em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), onde somente a média final e a nota de recuperação final devem ser arredondadas, satisfazendo aos intervalos de 0,5, nesses critérios, conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal:

- Intervalos de 0,01 a 0,24 e de 0,51 a 0,74 o arredondamento é para menos;
- Nos intervalos de 0,25 a 0,49 e de 0,75 a 0,99 o arredondamento é para mais.

Serão observados e avaliados, através de múltiplos instrumentos, aspectos da compreensão do significado das ciências, da comunicação, do conhecimento científico tecnológico do processo produtivo, relacionando teoria e prática, atitudes e valores e o exercício da cidadania.

Para fins de avaliação do rendimento escolar, o ano letivo será dividido em dois semestres. Será atribuído um peso equivalente a 10,0 pontos para cada semestre. A apuração do aproveitamento semestral será constituída de soma simples com pesos ao longo do semestre. Será considerado aprovado o educando que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco), feita com a seguinte forma:

$$\mathbf{MF = NPD + NPI + PS + NTS + NTP + NAAA + NRF = 10,00}$$

Sendo que a MF (Média Final) é o somatório da NPD (nota de prova disciplinar), NPI (nota de prova integrada) + PS (postura social), NTS (nota de trabalho em sala), NTP (nota de trabalho de pesquisas), NAAA (nota de auto-avaliação do aluno) e NRF (nota de registros flexíveis).

Tendo como valores do seguinte modo: NPD = 3,0 pontos, NPI = 2,0 pontos, PS = 1,0 pontos, NTS = 2,0 pontos, NTP = 1,0 ponto, NAAA = 0,5 pontos e NRF = 0,5 pontos. Podendo em caso especiais ocorrer pontuações extras.

Conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF, o estudante que não atingir a média anual igual a 5,0 (cinco), realizará a avaliação de

recuperação semestral, com peso 10,0 (dez). Será considerado aprovado, após a realização da avaliação de recuperação semestral, o estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco). Salvo disposições em contrário que venham a fazer parte da legislação vigente na rede pública de ensino do Distrito Federal.

### **5.1 Da aprovação**

Será considerado aprovado, o estudante que obtiver, ao final do ano letivo, o cumprimento dos seguintes requisitos:

- Frequências mínima de 75% de horas letivas;
- Nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em todas as disciplinas;

### **5.2 Da Recuperação Contínua**

Aos estudantes com dificuldades de rendimento, a escola proporcionará estudos de recuperação contínua durante os semestres letivos. O professor deverá fazer constar em seus planos de aula a forma pela qual desenvolverá a recuperação contínua com os estudantes que não atingirem os objetivos propostos.

Fica a critério do professor estabelecer os instrumentos que serão utilizados na realização da recuperação contínua, de forma a atender às peculiaridades da disciplina. Estes instrumentos poderão ser na forma de exercícios, seminários, trabalhos, auto-avaliação, entre outros.

Esta avaliação deve ocorrer simultaneamente no decorrer do mesmo semestre, pois, depois de finalizado o semestre, o professor não terá autonomia para modificar a nota.

Conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF, a recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas.

### **5.3 Da Recuperação Final**

A recuperação final não se aplica ao estudante retido em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais.

O estudante com rendimento inferior a 5,0, em no máximo de três componentes curriculares, terá direito à recuperação final, conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF. No entanto, de acordo com o mesmo, artigo 171, o estudante com aproveitamento insuficiente em mais de três componentes curriculares poderá ser encaminhado à recuperação final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso, devidamente registrada em ata.

O estudante é promovido quando, após a recuperação final, obtiverem cada componente curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco). A nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior.

É de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção, definir os conteúdos e os objetivos a serem avaliados na recuperação, seja na forma contínua, seja na final.

A data de revisão de conteúdo e avaliação será prevista no Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

#### **5.4 Da Progressão Parcial com Dependência**

É adotado o regime de dependência que assegura ao estudante prosseguir os estudos na série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

A progressão parcial com dependência não se aplica ao estudante retido em uma série em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o ano seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção e a frequência mínima estabelecida pela legislação de 75%.

A emissão de Menção Final e demais decisões acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os anos correspondentes.

Evidencia-se que a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, quer seja bimestral, semestral, modular, entre outros; não se restringindo apenas a uma prova ou

trabalho, conforme orienta as Diretrizes de Avaliação Educacional, sobretudo, considerando que:

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (p.10)

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos de avaliação diversificados os quais lhe possibilite observar e registrar o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões participativas. Por exemplo, refletir com o aluno sobre os aspectos que necessitam ser melhorados, reorientando-o no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas e reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos e lógicas. Dessa maneira, o professor exerce o seu papel de orientador e mediador que reflete na ação e que age sobre a realidade. O uso de todos os instrumentos deve ter como fim contribuir para que todos os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem propostos em cada período letivo, ou seja, trata-se de avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

(...) constituem instrumentos/procedimentos avaliativos, como os trabalhos individuais, em grupos, debates, júris simulados, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas, entrevistas gravadas ou não, montagem de curtas, documentários, painéis, além dos instrumentos e procedimentos apresentados no quadro específico contido neste documento (Quadro de Instrumentos e Procedimentos). (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA; p.17)

A avaliação pode, ainda, favorecer ao docente a identificação dos elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da aprendizagem do aluno no seu desenvolvimento intelectual, afetivo, social e do planejamento da proposta pedagógica efetivamente realizada. A concepção de avaliação defendida neste curso exige que aconteça de forma contínua e sistemática, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos produzidos e reorganizados pelos alunos.

Entende-se que avaliar é reconhecer criticamente a razão da situação em que se encontra o aluno e os obstáculos que o impedem de ser mais. É necessário vencer a “prescrição”, a imposição de uma consciência a outra, desocultando dos procedimentos avaliativos o que Freire (1996) denomina de “consciência hospedeira” da consciência opressora.

Para uma formação humana, é fundamental que o sujeito reconheça o limite da situação de opressão vivida, do temor de ser mais, para querer ousar ser mais, para que encontre os caminhos de seu progresso, de sua libertação. A percepção da realidade a partir de atos de avaliação acolhedores, processuais e formadores pode contribuir para que os objetivos da ação educativa produzam resultados diferentes.

Na Educação Profissional de nível médio realizada de forma integrada com o Ensino Médio, o estudante matricular-se-á em todos os componentes curriculares correspondentes ao semestre em curso. No entanto, aquele estudante que, após passar por todas as etapas de aprendizagem e avaliação do período letivo e, por decisão do Conselho de Classe, não estiver aprovado e apto para o ano seguinte, estará sujeito às seguintes condições:

Tabela 2: Aprovação reprovação, situação e fundamentação legal

SITUAÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL
Estudante reprovado <b>em até dois</b> componentes curriculares da <b>Base Nacional Comum</b> .	Tem direito à <b>aprovação com dependência</b> , nos termos do art. 138 ( <i>caput</i> e parágrafo único) da Resolução n.º 1/2012 – CEDF e dos art. 177 a 185 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
Estudante reprovado <b>em mais de</b> dois componentes curriculares da <b>Base Nacional Comum</b> .	<b>Sem direito à dependência</b> nos termos do art. 138 ( <i>caput</i> e parágrafo único) da Resolução n.º 1/2012 – CEDF e nos termos do art. 177 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Portanto, <b>reprovado</b> .
Estudante reprovado <b>apenas</b> nos <b>Projetos Interdisciplinares</b> – Parte Diversificada	Aplica-se as Portarias n.º 81/2008 – SEEDF e n.º 247/2008 – SEEDF.

Todo o processo avaliativo deve considerar que.



(...) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o objeto da avaliação assenta-se sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos tanto nos cursos de educação profissional e tecnológica, bem como naqueles saberes oriundos das práticas laborais dos estudantes trabalhadores. Ao realizar essa avaliação e considerar seu produto, a escola visa ao reconhecimento das aprendizagens e à certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. As estratégias pedagógicas passíveis de avaliação são estudos de caso, pesquisas, visitas de campo, demonstrações, exposições, simulações entre outras. Aquelas compreendidas como práticas laborais são estágios, visitas/ excursões técnicas, experimentos, atividades específicas em ambientes especiais, projetos de exercício profissional efetivo, intervenções sociais, etc. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA, p. 26-27).

A avaliação deverá ser formativa para conclusão da(s) dependência(s) de acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF. Deverão, portanto, serem usados vários instrumentos/procedimentos/ações, a saber: trabalho com pesquisas devidamente orientado, supervisionado e com apresentação de resultados, testes, provas, lista de exercícios, deveres de casa, auto-avaliação, relatórios, registros reflexivos, portfólios e outros.

A tabela a seguir, explicita a organização da avaliação do aluno no módulo e concretiza a determinação legal na estrutura do curso:

Tabela 3 – Organização da avaliação

	O QUE É?	PARA QUÊ?	QUANDO AVALIAR?	COMO AVALIAR?
<b>Componente curricular</b>	Conteúdos relevantes, significativos e selecionados, que atendam as expectativas de aprendizagem estabelecidas pelo perfil profissional.	Para contribuir com a formação propedêutica do aluno, visando sua inserção crítica no mundo do trabalho.	Por objetivos, durante o processo de aprendizagem definidos previamente e não acumulativos.	Através de provas escritas, exercícios, tarefas coletivas ou individuais, relatórios, pesquisas, apresentações práticas, seminários e outros.

## 6. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO CONTROLE E AVALIAÇÃO

O Plano de Curso de Técnico em Informática para Internet visa o desenvolvimento dos princípios da autonomia, da solidariedade e da cidadania ampliando o acesso e a permanência de estudantes.

Ao analisarmos o fluxo de formação do aluno no curso **Técnico em Informática para Internet**, podemos identificar os estágios de formação profissional. Veja a tabela a seguir:

Tabela 4 – Estágios da formação profissional

<b>TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET</b>		
<b>SÉRIE</b>	<b>EIXOS INTEGRADORES</b>	<b>Competências e Habilidades</b>
<b>1ª</b>	<b>Linguagem digital na transformação social</b>	<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b> Nesta etapa do curso, os alunos ampliam os conhecimentos da informática necessários para o desempenho de atividades escolares e/ou laborais. Além disso, apropriam-se dos conhecimentos de saúde e segurança no trabalho, e contribuem com projetos para manutenção e suporte do blog da escola e do CFTV (circuito fechado de TV) além dos conhecimentos da legislação sobre o tema do curso.
		<b>FORMAÇÃO GERAL</b> Na educação básica, encontram-se os fundamentos das linguagens, das ciências humanas, especificamente da história, geografia, sociologia, filosofia e das ciências da natureza.
<b>2ª</b>	<b>Inclusão comunitária digital</b>	<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b> A segunda etapa do curso é dedicada à preparação do aluno para práticas que introduza os conhecimentos básicos de informática. Aqui os alunos dedicam-se ao estudo de banco de dados, rede e sistemas operacionais além de formação em WEB.
		<b>FORMAÇÃO GERAL</b> Nesta etapa, os conhecimentos construídos anteriormente serão ampliados para possibilitar que os alunos participem ativamente na sociedade.
<b>3ª</b>	<b>Empreendedorismo, cidadania e ética profissional</b>	<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b> O trabalho da parte específica nesta etapa do curso será voltado para formação global do aluno em gestão, gerenciamento e auditoria no que diz respeito ao uso de computadores para internet e intranet, com uso de linguagem de programação.

TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET		
SÉRIE	EIXOS INTEGRADORES	Competências e Habilidades
		<p>FORMAÇÃO GERAL</p> <p>Aqui, os conhecimentos da base comum serão ampliados e aprofundados. Sobretudo os da Química e Física, para que o aluno chegue ao nível técnico com condições de desempenhar suas funções e agir com cidadãos críticos e responsáveis.</p>

Ao final de cada ano letivo os alunos deverão apresentar o projeto construído no decorrer do processo, ficando o modo de socialização a critério do planejamento dos eventos integradores pela coordenação do curso.

## 7. ESPECIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

O CED 01 do Cruzeiro, atualmente conta com uma Sala de Leitura e uma Biblioteca denominada “Biblioteca Ruy Barbosa” com bom acervo de livros à disposição dos alunos. Há um sistema de catalogação de livros para consulta que será colocado para acesso público assim que a escola disponibilizar um conjunto de baias e computadores para os alunos, ainda sem previsão.

### 7.1 Instalações

Tabela 5 – Quantidades de espaços pedagógicos

Salas/espacos pedagógicos			
Sala Ambiente	13	Banheiros (02 adaptados à ANEE)	006
Laboratório de Biologia	01	Sala de Recuperação	002
Laboratório de Física e Química	01	Sala de Mecanografia	001
Laboratório de Informática	01	Sala de Material Pedagógico	001
Sala de Leitura/Biblioteca Ruy Barbosa	01	Depósito de material inservível	001
Sala de Recursos	01	Copa	001
Sala de Professores/Coordenação	02	Sala de servidores terceirizados	001
Sala do Serviço Orientação Educacional	01	Vestiários com banheiros	002
Pátio e Área Verde.	01	Sala de Educação Física	101
Sala de Múltiplas Funções	01	Quadras de Esporte (01 coberta)	303
Refeitório/Cantina	01	Auditório	101

## 7.2 Equipamentos

- 06 projetores de imagem;
- 04 telas interativas;
- 03 caixa amplificada;
- 03 rádios toca CD e pen drive;
- 20 computadores tipo desktop, no Laboratório de Informática
- 02 mesas de som (8 e 12 canais).
- 02 conjuntos de microfones sem fio
- 16 amplificadores de uso individual do professor.
- 02 telões.
- 1 tv digital de 50"
- 01 CFTV

## 8. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

Este curso, conforme demonstrado ao longo deste texto é ofertado na forma integrada e em tempo integral. Os componentes curriculares são trabalhados inter e transdisciplinariamente. A base comum do curso está integrada à base específica. Diante disso, os conhecimentos da base comum fazem sentido na inter-relação com os demais conhecimentos para a formação profissional. Isso para dar conta de que:

A base nacional comum da educação básica deve conter a dimensão de preparação para o trabalho, de tal modo que uma sentença matemática, expressão do conhecimento científico, possa ser instrumento para a solução de um problema concreto, dando conta da etapa de planejamento, gestão ou produção de um bem, do conhecimento ou de um serviço. Do mesmo modo, se a linguagem verbal deve ser valorizada quando aplicada à expressão estética, à apreciação de um texto jornalístico, informativo ou opinativo, ela serve também à compreensão de um comando ou instrução clara, precisa, objetiva; assim também a Biologia oferece os fundamentos para análise do impacto ambiental de uma solução tecnológica, ou para a prevenção de uma doença profissional. Enfim, não há solução tecnológica sem uma base científica e, por outro lado, soluções tecnológicas podem propiciar a produção de um novo conhecimento científico. (Filho, [www.rioeoi.org/rie20a03.htm](http://www.rioeoi.org/rie20a03.htm), acesso, 23/07/2014).

Essa perspectiva está de acordo com as recomendações das Orientações Pedagógicas para Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio, que afirmam

que o Ensino Médio Integrado deverá se fundamentar no princípio da formação politécnica e da escola unitária, na articulação da formação geral e técnica, sem no entanto, fugir do compromisso com a qualidade da formação dos seres humanos em suas múltiplas dimensões, com o intuito de promover a emancipação social dos estudantes.

Ao concluir os três anos letivos, o estudante fará jus à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica: TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET. Conforme disposto no Art. 7º, I, a, da Resolução CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012 e como estabelecido no Parecer 39/2004:

Na forma integrada, para obter seu certificado de conclusão do Ensino Médio, o aluno deverá concluir simultaneamente a habilitação técnica de nível médio. Como se trata de um curso único, realizado de forma integrada e interdependente, não será possível concluir o Ensino Médio de forma independente da conclusão do ensino técnico de nível médio e, muito menos, o inverso. Não são dois cursos em um, com certificações independentes. O diploma será expedido pela Secretaria Escolar, sem que haja necessidade de solicitação pelo aluno. O documento terá fé pública em todo território nacional, conforme legislação vigente.

A expedição dos certificados de conclusão do Curso Técnico em Informática para Internet está sob a responsabilidade do CED 01 do Cruzeiro.

## 9. RELAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS

Tabela 6: Relação de professores e especialistas/2015

Nome	Matrícula	Componente Curricular	Função/Habilitação	A Contratar
Jovandir Botelho de Andrade	0065.985-1	História	Diretor	Não
Getúlio Sousa Cruz	0032726-3	Artes	Vice-diretor	Não
Andréa Augusta F. de M. Gonçalves	0212306-1	Pedagogia	Orientadora Educacional	Não
Juliano Crispim Rocha da Silva	0181294-7	Matemática	Coordenador Pedagógico	Não
Marcia Maria Mendonça Coimbra	0300534-8	Pedagogia	Orientadora Educacional	Não
Ana Carolina Conceição	CT	Artes	Artes	Não
Cristina Torres Tavares	0031489-7	Biologia	Sala de Recursos	Não
Cleide Vilarins Netto	0031527-3	L. Portuguesa	Sala de Recursos	Não
Ana Magalhães	0049672-3	História	História	Não
Maria de Deus Coelho Rocha Faria	0061766-0	L. Portuguesa	L. Portuguesa	Não
Humbertânio Hilário da Silva	0023707-8	Educação Física	Educação Física	Não
Dinarte Miguel de Oliveira	0033806-0	Matemática	Matemática	Não
Luis Magno Gonçalves Fernandes	0038806-8	Geografia	Geografia	Não
Josué Sales Vieira	0039627-3	Geografia	LTS	

Antônio Francisco Vieira	0045879-1	Matemática	Matemática	Não
Cilene de Fátima s Pereira	0045904-6	L. Portuguesa	L. Portuguesa	Não
Maria Cortes do Prado de Miranda	0061995-7	Atividades/ Readaptada	Biblioteca	Não
Ricardo Adjuto Boaventura	0063730-0	Química/ Readaptado	Apoio	Não
Ilma Cristina Barroso da Silva	0032726-3	Artes/Readaptada	Apoio	Não
Francisca Cleufas Vieira Barros	0023802-3	Contabilidade/Readaptada	Biblioteca	Não
Margareth Soares Ferreira	0046943-2	Ciências / Readaptada	Biblioteca	Não
Cláudia Pompeu de Miranda	0049574-3	Educ. Física/ Readaptada	Educação Física	Não
Divina Alves da Cruz	017083-6	Espanhol	Espanhol	Não
Isaias Pinto da Silva Neto	0200832-7	Sociologia	Sociologia	Não
Maria Vilarinho Cardoso	0201041-0	Artes	LTS	Não
Rejane Caixeta Gonçalves Bastos	0203059-4	Biologia	Biologia	Não
Ana Lúcia da Conceição	0205789-1	Filosofia	Filosofia	Não
Isabelle Guirelle Simões Oliveira	0211583-2	Educação Física	CID-Educação Física	Não
Ana Carolina Lopes Cabral	0226576-1	Química	Química	Não
Douglas Barros Bezerra Coutinho	0229697-7	Educação Física	CID-Educação Física	Não
Fábio Rafael de Paiva	0300959-9	LEM - Inglês	Inglês	Não
-----	-----	Informática	Rede/ Manutenção de PC.	Sim
-----	-----	Informática	Banco de dados/ Operador de PC.	Sim
-----	-----	Informática	Programação/ Empreendedorismo	Sim

a - A gestão da escola é composta por um diretor, um vice-diretor e um supervisor administrativo.

b - A sala de recursos é composta por duas profissionais que atendem nos turnos matutino e vespertino: 01 Professora da área de Exatas e 01 Professora da área de Linguagem. A Sala conta com materiais pedagógicos para o trabalho com os alunos ANEES.

c – Serviço de Orientação Educacional (SOE): A Unidade Escolar dispõe de uma sala própria para este atendimento, que funciona durante o turno matutino e vespertino, sob a responsabilidade de duas pedagogas.

d – A Biblioteca Rui Barbosa atende os alunos nos dois turnos com profissionais readaptados e com amplo acervo para pesquisa e leitura.

e – A higiene e limpeza, a segurança patrimonial e a preparação do lanche escolar são terceirizadas (empresas Juiz de Fora, Global e Planalto, respectivamente).

f – Os profissionais da escola estão habilitados para a docência no novo curso, profissionais licenciados (licenciatura plena ou programa especial de formação) na área profissional e nas disciplinas do Ensino Médio. mas ainda necessitamos, de imediato, de três professores da formação específica: empreendedorismo, programação, rede, banco de dados e manutenção de microcomputadores, carência já informada à GEB CRE PPC.

g- A coordenação do curso será realizada por profissional a ser definido, com graduação e experiência compatível com as necessidades do cargo.

## 10. RELAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE APOIO

Tabela 7: Relação de pessoal técnico, administrativo e de apoio/2015

Nome	Matrícula	Cargo
Beneval Diuza da Silva Junior	0030326-7	Chefe Secretária Escolar
Cleide Dias Teixeira	0045775-2	Assistente Administrativa
Juan Nicolau Fernandes Monteros	00439789	Secretário Escolar
Walter Cândido Borsato de Moraes	0677566	Técnico Administrativo
Cristina Imbuzeiro Cores	0226709-8	Serviço Atendimento Especializado - Psicóloga
Helder Sousa Martins	0028508-0	Supervisor Administrativo
Luiz Fernandes de Oliveira	0063871-4	Técnico Administrativo
Nádia Maria Alves Bispo	0071662-6	Assistente Administrativo
Liduína Monteiro da Silva	0067719-1	Agente de Serviços Gerais
Verônica Alves Raposo	0040114-5	Agente de Serviços Gerais

## 11. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUPERVISIONADAS

O curso Técnico em Informática para Internet não conta com o convencional Estágio Supervisionado. Em lugar desse estágio, estão as Práticas Pedagógicas Supervisionadas, que estão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais atividades possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

Nessas Práticas Pedagógicas Supervisionadas também são contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

As estratégias desenvolvidas para atingir os objetivos propostos consideram as experiências anteriores, a realidade socioeconômica e as perspectivas da comunidade escolar quanto ao trabalho pedagógico.

Dessa forma, estas ações garantem que a escola cumpra sua função social de maneira plena, propiciando ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que constitua um cidadão solidário, crítico, criativo, ético e participativo. Um cidadão que exerça plenamente o seu papel social.

A correlação entre teoria e prática, fundamental para a aprendizagem, intensifica-se na Pedagogia de Projetos e requer a adoção de estratégias diferenciadas, tais como:

- Atividades supervisionadas nos laboratórios de Informática que busquem o conhecimento e estimulem o interesse e a pesquisa;
- Atividades extraclases integradas ao currículo principalmente por meio de visitas em empresas;
- Participação em promoções, campanhas e outros eventos;
- Aulas planejadas e desenvolvidas de forma participativa;

As Práticas Pedagógicas Supervisionadas são acompanhadas da elaboração de relatórios técnicos ou portfólios, que promovem ação-reflexão - ação da teoria e prática do Curso Técnico em Informática para Internet entre estudantes e respectivos professores orientadores. Tais práticas devem ser iniciadas desde o primeiro bloco.

Ao final do primeiro Eixo Integrado- A Linguagem Digital na Transformação Social - Projeto Integrador - Construindo Multilinguagens na Escola, o estudante deverá realizar, com auxílio dos professores e com a mediação do Núcleo de Preparação para o Trabalho, um projeto de irrigação automatizado para escola, indicar formas de se fazer a manutenção da rede Wifi da escola e criar um blog ou site do CED 01 indicando suas formas de manutenção e alimentação.

Ao final do segundo Eixo Integrador – Inclusão Digital Comunitária - Projeto Integrador- Ação e Construção de Soluções Tecnológicas, o estudante deverá, com auxílio dos professores e com a mediação do Núcleo de Preparação para o Trabalho, apresentar uma intervenção junto à comunidade utilizando os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

Ao final do terceiro Eixo Integrador - Empreendedorismo, Cidadania e Ética Profissional - Projeto Integrador– Práxis Profissional e Construção Social, o estudante deverá realizar, com auxílio dos professores e com a mediação do Núcleo de Preparação para o Trabalho, um modelo de Empresa Incubadora.

As Práticas Pedagógicas Supervisionadas devem estar presentes no Projeto Político Pedagógico - PPP do Centro Educacional 01 do Cruzeiro, levando em conta o planejamento e a execução do trabalho pedagógico desenvolvido de acordo com a legislação em vigor, e define as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, cuja participação dos professores e especialistas promove uma dimensão democrática na escola. Nessa perspectiva, as decisões não são centralizadas no gestor, mas cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética



da escola por meio de um trabalho coletivo com todos os segmentos participantes da comunidade escolar.

Das 1000 horas destinadas para da Educação Profissional, 200h, serão utilizadas para realização das Práticas Pedagógicas Supervisionadas ao longo de todo o curso. Serão devidamente planejadas e acompanhadas pelos professores e coordenador do Núcleo de Preparação para o Trabalho, a fim de que se configurem em aprendizagem significativa, experiência e preparação para os desafios do exercício profissional. Para tanto, as atividades supervisionadas serão orientadas pelos professores e pelo núcleo de preparação para o trabalho e relatadas pelos estudantes.

## **12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Considerando a oferta do curso de forma integrada e o trabalho pedagógico em que todos os componentes curriculares estão articulados no período letivo, a instituição de ensino, respeitadas as condições físicas e pedagógicas, promoverá oportunidades de complementação de estudos, com o objetivo de suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação.

Para prosseguimento de estudos, o aproveitamento de conhecimentos e experiências dos estudantes, relacionados com o perfil profissional na habilitação em Técnico em Informática para a Internet, poderá ocorrer, após avaliação pelos professores do curso, observadas as orientações do Manual da Secretaria de Educação do DF (2010) e as Orientações produzidas por GOTERP/COSINE/SUPLAV em 2013, no que diz respeito à Complementação de estudos, adaptação e adequações curriculares.

A adaptação de Estudos é o procedimento pedagógico a que o aluno proveniente de outra instituição educacional é submetido, sob a orientação da direção, quando for necessário, para o ajustamento e acompanhamento do novo currículo e da nova matriz curricular. (Manual da Secretaria (SEDF, 2010).

Para efetivar o reconhecimento de estudos e experiências neste curso técnico integrado, assim como no Ensino Médio regular, a Unidade de Ensino deve observar os seguintes procedimentos básicos:

- analisar previamente o histórico escolar apresentado pelo aluno a fim, de certificar-se de sua regularidade e de sua autenticidade;

- encaminhar a documentação do aluno à equipe responsável pela análise dos casos de adaptação de estudos, a fim de serem definidas as áreas do conhecimento e/ou componentes curriculares em que se verifique a necessidade de adaptação;
- exigir complementação de estudos, quando for verificada ausência de componente curricular;
- o interessado, quando maior de idade, ou seu responsável deverá tomar ciência, na Secretaria Escolar, das adaptações de estudos a serem cumpridas;
- a conclusão da análise e a decisão quanto, às adaptações a serem realizadas, deverá ser lavrada em ata específica;
- registrar as adaptações de estudos na Ficha de Matrícula, na Ficha Individual do Aluno e no documento de transferência ou equivalente;
- receber do(s) professor(es) responsável(is) pela(s) adaptação(ões) de estudos os registros referentes ao cumprimento das adaptações quais sejam: habilidades e competências correspondentes ao(s) componente(s) curricular(es), resultados das avaliações e a carga horária, que deverão ser arquivados na pasta/ no dossiê do aluno;
- registrar, após o cumprimento das adaptações, em ata, na Ficha Individual do Aluno e na Transferência, os resultados finais das adaptações e, em caso de transferência, também no Histórico Escolar.

A complementação de estudos, bem como as adaptações de estudos e as adequações curriculares devem ter programação especial que permita ao estudante a continuidade de seu percurso educacional, sem prejuízo da formação técnica, como também devem, necessariamente, ser concluídas no mesmo período letivo.

Como visto, o aproveitamento de estudos e experiências ocorrerá mediante avaliação, criteriosa, pelo(s) professor(es) do(s) componente(s) curricular(es) correspondente(s) àqueles de outros cursos da Educação Profissional de Nível Médio, cujas ementas sejam semelhantes às que estão propostas neste curso. Os estudantes oriundos desses cursos poderão ser liberados desses componentes curriculares, após análise e referendado do Conselho de Classe, visando o alcance do perfil profissional do curso.

No entanto, deve-se considerar que por se tratar de um currículo integrado, cujas bases, comum e específica, são tratadas de forma interdisciplinar, os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, a princípio, vinculadas à base comum, devem ser considerados como elementos essenciais para a formação e desenvolvimento do perfil profissional. Diante disso, para

aproveitamento de componentes curriculares constantes na base comum, a equipe pedagógica deve ter maior atenção, uma vez que, no currículo integrado, esses serão trabalhados para promover a apropriação dos conhecimentos da base específica do curso.

Caso o estudante tenha cursado componentes curriculares de outro curso Técnico, seu histórico escolar será avaliado, criteriosamente, pelo(s) professor(es) da(s) disciplina(s) concluída(s), e, em se tratando de ementas semelhantes às que estão propostas neste curso, poderá ser liberado de fazê-la(s), após análise e referendado do Conselho de Classe.